

1. Qual é o fim supremo e principal do homem?

O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo plena e eternamente.
Sl 73:24-26; Jo 17:22-24; Rm 11:36; I Co 10:31.

2. Como podemos saber se existe um Deus?

A própria luz da natureza no homem, e as obras de Deus, claramente testificam que existe um Deus; porém, só a sua Palavra e o seu Espírito o revelam de um modo suficiente e eficaz, aos homens, para a sua salvação.
Sl 19:1-4; Rm 1:19,20; I Co 1:21;2:9,10.

3. Que é a Palavra de Deus?

As Escrituras Sagradas – o Velho e o Novo Testamento – são a Palavra de Deus, a única regra de fé e obediência.
Is 8:20; Lc 16:29,31; Gl 1:8,9; II Tm 3:15-17; II Pe 1:19-21.

4. Como podemos saber se as Escrituras são a Palavra de Deus?

Podemos saber que as Escrituras são a Palavra de Deus, pela sua majestade e pureza, pela harmonia de todas as suas partes e pelo propósito do seu conjunto, que é dar a Deus toda a glória; pela sua luz e poder para convencer e converter os pecadores e para edificar e confortar os crentes para a salvação. O Espírito de Deus, porém, dando testemunho, pelas Escrituras e juntamente com elas, no coração do homem, é o único capaz de persuadir plenamente de que elas são a própria Palavra de Deus.
Sl 19:7-9; Jo 16:13,14; At 10:43; Rm 16:25-27; Hb 4:12; I Co 2:6-9.

5. O que as Escrituras principalmente ensinam?

As Escrituras ensinam, principalmente, o que o homem deve crer sobre Deus, e o dever que Deus requer do homem.
Jo 20:31; II Tm 1:13.

6. O que as Escrituras revelam sobre Deus?

As Escrituras revelam o que Deus é, quantas pessoas há na Divindade, os seus decretos e como Ele os executa.
Êx. 34:6,7; Is 43:9; Mt.28:19; Jo 4:24; II Co 13:13; Ef 1:11; At 4:27,28.

7. Quem Deus é?

Deus é Espírito, em si e por si infinito em seu ser, glória, bem-aventurança e perfeição; todo-suficiente, eterno, imutável, insondável, onipresente, onipotente, onisciente, infinito em sabedoria, santidade, justiça, misericórdia, graça e longanimidade; cheio de toda bondade e verdade.
Êx 3:14; 34:6; I Rs 8:27; Sl 90:2; Is 6:3; Jr 23:24; MI 3:6; Jo 4:24; Rm 11:33;16:27; At 17:24,25; Hb 4:13; Ap 4:8;15:4.

8. Há mais de um Deus?

Há um só Deus, o Deus vivo e verdadeiro.
Dt 6:4; Jr 10:10; I Co 8:4.

9. Quantas pessoas há na Divindade?

Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; estas três pessoas são um só Deus verdadeiro e eterno, da mesma substância, iguais em poder e glória, embora distintas pelas suas propriedades pessoais.
Mt 3:16-17;28:19; Jo 10:30;II Co 13:13.

10. Quais são as propriedades pessoais das três pessoas da Divindade?

O Pai gerou o Filho, o Filho foi gerado do Pai, e o Espírito Santo é procedente do Pai e do Filho, desde toda a eternidade.
Jo 1:14;15:26; Gl 4:6; Hb 1:5,6.

11. Como podemos saber se o Filho e o Espírito Santo são Deus, iguais ao Pai?

As Escrituras revelam que o Filho e o Espírito Santo são Deus iguais ao Pai, atribuindo-lhes os mesmos nomes, atributos, obras e culto, os quais só a Deus pertencem.

Gn 1:2; Jr 23:6; Sl 45:6;104:30; Is 9:6; Mt 28:19; Jo 1:1,3;2:24,25; At 5:3,4; I Co 2:10,11; II Co 13:13; I Jo 5:20; Cl 1:16; Hb 9:14.

12. O que são os decretos de Deus?

Os decretos de Deus são os atos sábios, livres e santos do conselho de sua vontade, pelos quais, desde toda a eternidade, Ele, para a sua própria glória, imutavelmente preordenou tudo o que acontece, especialmente com referência aos anjos e aos homens.

Sl 33:11; At 4:27,28; Ef 1:4,5,11.

13. O que Deus especialmente decretou com referência aos anjos e aos homens?

Deus, por um decreto eterno e imutável, unicamente por seu amor e para exaltação de sua gloriosa graça, que tinha de ser manifestada em tempo próprio, elegeu alguns anjos para a glória, e, em Cristo, alguns homens para a vida eterna, e os meios para consegui-la, e também, segundo o seu soberano poder e o conselho inescrutável da sua própria vontade (pela qual Ele concede, ou não, os seus favores conforme lhe apraz), deixou e preordenou os mais à desonra e à ira, que lhes serão infligidas por causa dos seus pecados, para exaltação da glória da justiça divina.

Mt 11:25,26; Rm 9:17,18, 21,22; Ef 1:4,5,6; II Ts 2:13,14; I Pe 1:2; Jd 4; I Tm 5:21; II Tm 2:20.

14. Como Deus executa os seus decretos?

Deus executa os seus decretos nas obras da criação e da providência, segundo a sua presciência infalível e o livre e imutável conselho de sua própria vontade.

Dn 4:35; Ef 1:11; I Pe 1:1,2.

15. Qual é a obra da criação?

A obra da criação é aquela pela qual, no princípio e pela palavra do seu poder, Deus fez do nada o mundo e tudo quanto nele há, para si, no espaço de seis dias, e tudo muito bom.

Leia-se todo o capítulo 1 do livro de Gênesis. Hb 11:3; Rm 11:36; Ap 4:11.

16. Como Deus criou os anjos?

Deus criou todos os anjos como espíritos imortais, santos, excelentes em conhecimento, grandes em poder, para executarem os seus mandamentos e louvarem o seu nome, todavia sujeitos a mudança.

Sl 103:20-21;104:4; Mt 24:36; Lc 20:36; Cl 1:16; II Ts 1:7; II Pe 2:4.

17. Como criou Deus o homem?

Depois de ter feito todas as demais criaturas, Deus criou o homem, macho e fêmea; formou o corpo do homem do pó, e o da mulher, da costela do homem; dotou-os de almas viventes, racionais e imortais; fê-los conforme a sua própria imagem, em conhecimento, retidão e santidade, tendo a lei de Deus escrita em seus corações, e poder para a cumpri-la, com domínio sobre as criaturas, contudo sujeitos a cair.

Gn 1:27,28;2:7,16,17,22; Mt 10:28; Lc 23:43; Rm 2:14-15; Ef 4:24; Cl 3:10.

18. O que são as obras da providência de Deus?

As obras da providência de Deus são a sua mui santa, sábia e poderosa maneira de preservar e governar todas as suas criaturas, e ordenar tanto a elas como a todas as suas ações para a sua própria glória.

Gn 45:7; Sl 103:19;104:24;136:6;145:17; Is 28:29;63:14; Ne 9:6;Hb 1:3; Mt 10:29-30; Rm 11:36.

19. Qual é a providência de Deus para com os anjos?

Deus, pela sua providência, permitiu que alguns dos anjos, voluntária e irremediavelmente, caíssem em pecado e condenação eterna, limitando e ordenando isso, bem como todos os pecados deles, para própria glória dele, e estabeleceu os demais em santidade e felicidade, servindo-se de todos eles, conforme lhe apraz, nas administrações do seu poder, misericórdia e justiça.

Jó 1:12; Sl 104:4; Mt 8:31; Mc 8:38; Lc 10:17; I Tm 5:21; Jd 6;II Pe 2:4; Hb1:14;12:22.

20. Qual foi a providência de Deus para com o homem, no estado em que ele foi criado?

A providência de Deus para com o homem, no estado em que ele foi criado, consistiu em colocá-lo no Paraíso, designando-o para o cultivar, dando-lhe liberdade para comer do fruto da terra; pondo as criaturas sob o seu domínio; e ordenando o matrimônio para o seu auxílio; em conceder-lhe comunhão com Deus, instituindo o dia de descanso, entrando em um pacto de vida com ele, sob a condição de obediência pessoal, perfeita e perpétua, da qual a árvore da vida era um penhor; e proibindo-lhe comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, sob pena de morte.

Gn 1:27,28; 2:3,8,15,16,17,18; Lc 10:25-28; Rm 5:12-14; 10:5.

21. Continuou o homem naquele estado em que Deus o criara no princípio?

Nossos primeiros pais, sendo deixados à liberdade da sua própria vontade, pela tentação de Satanás, transgrediram o mandamento de Deus, comendo do fruto proibido; e, por isso, caíram do estado de inocência em que foram criados.

Gn 3:6-8,13; II Co 11:3.

22. Caiu todo o gênero humano na primeira transgressão?

O pacto, sendo feito com Adão, como um representante legal, não para si somente, mas para toda a sua posteridade, todo o gênero humano, descendendo dele por geração ordinária, pecou nele e caiu com ele naquela primeira transgressão.

Gn 2:17; At 17:26; I Co 15:21,22.

23. A que estado a queda trouxe a humanidade?

A queda trouxe a humanidade a um estado de pecado e miséria.

Rm 5:12; Gl 3:10.

24. O que é pecado?

Pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou a transgressão de qualquer lei por Ele dada como regra à criatura racional.

Rm 3:23; I Jo 3:4; Gl 3:10-12; Tg 4:17.

25. Em que consiste a pecaminosidade desse estado em que o homem caiu?

A pecaminosidade desse estado em que o homem caiu consiste na culpa do primeiro pecado de Adão, na falta de retidão na qual este foi criado, e na corrupção da sua natureza, pela qual ele se tornou inteiramente indisposto, incapaz e oposto a tudo o que é espiritualmente bom, e inclinado a todo o mal, e isso continuamente, o que geralmente se chama pecado original, do qual procedem todas as transgressões atuais.

Gn 6:5; Sl 51:5; 58:3; Mt 15:19; Rm 3:10-20; 5:6,12,19; 8:7-8; Ef 2:1-3; Tg 1:14,15.

26. Como o pecado original é transmitido de nossos primeiros pais à sua posteridade?

O pecado original é transmitido de nossos primeiros pais à sua posteridade por geração natural, de maneira que todos os que assim procedem deles são concebidos e nascidos em pecado.

Sl 51:5; Jo 3:6.

27. Que espécie de miséria a queda trouxe ao gênero humano?

A queda trouxe sobre o gênero humano a perda da comunhão com Deus, o seu desagrado e maldição; de modo que somos, por natureza, filhos da ira, escravos de Satanás e justamente sujeitos a todas as punições, neste mundo e no vindouro.

Gn 3:8, 24; Lm 3:39; Mt 25:41, 46; Lc 11:21-22; Rm 6:23; Ef 2:2-3; II Tm 2:26; Hb 2:14.

28. Quais são as punições do pecado, neste mundo?

As punições do pecado, neste mundo, são: interiores, como cegueira do entendimento, sentimentos depravados, fortes ilusões, dureza de coração, pavor na consciência e afetos torpes; ou exteriores, como a maldição de Deus sobre as criaturas, por nossa causa, e todos os outros males que caem sobre nós, em nossos corpos, nossos nomes, bens, relações e ocupações - juntamente com a própria morte.

Gn 3:17; Dt 28:15; Is 33:14; Ef 4:18; Rm 1:26,28; 2:5,6; 21,23; II Ts 2:11.

29. Quais são as punições do pecado, no mundo vindouro?

As punições do pecado, no mundo vindouro, são a separação eterna da presença consoladora de, e os mais penosos tormentos na alma e no corpo, sem interrupção, no fogo do inferno para sempre.

Mt 25:41-46; Mc 9:43,47-48; Lc 16:24, 26; Jo 3:16; II Ts 1:9; Ap 14:11.

30. Deixa Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria?

Deus não deixa todos os homens perecerem no estado de pecado e miséria, em que caíram pela violação do primeiro pacto, comumente chamado o pacto das obras, mas, simplesmente por puro amor e misericórdia, livra os eleitos desse estado, e os introduz num estado de salvação, pelo segundo pacto, comumente chamado o pacto da graça.

Rm 3:20-22; I Ts 5:9; Gl 3:10; Tt 1:2;3:4-7.

31. Com quem foi feito o pacto da graça?

O pacto da graça foi feito com Cristo, como o segundo Adão; e nEle, com todos os eleitos, como sua semente.

Is 53:10-11; I Co 15:22,45; Ef 1:4; II Tm 1:9; Hb 2:10,11,14.

32. Como a graça de Deus se manifesta no segundo pacto?

A graça de Deus se manifesta no segundo pacto em Ele, livremente, provê e oferece aos pecadores um Mediador, a vida e a salvação por meio dEle, exigindo a fé como condição de interessá-los nEle, promete e dá seu Espírito Santo a todos os seus eleitos, para neles operar essa fé, com todas as mais graças salvadoras, e para os habilitar a praticar toda a santa obediência, como evidência da veracidade da sua fé e gratidão para com Deus, e como o caminho que Deus lhes designou para a salvação.

Ez 36:27; Jo 1:12,13;3:5,6,8,16,36; II Co 5:14,15; Gl 5:22,23; Ef 2:10; I Tm 2:5; I Jo 5:11,12; Tg 2:18,22; Tt 2:14;3:8.

33. O pacto da graça sempre foi administrado da mesma maneira?

O pacto da graça nem sempre foi administrado da mesma maneira, mas as suas administrações no Velho Testamento eram diferentes daquelas do Novo Testamento.

II Co 3:6-9; Hb1:1,2;8:7-13.

34. Como foi administrado o pacto da graça, sob o Velho Testamento?

O pacto da graça foi administrado, no Velho Testamento, por promessas, profecias, sacrifícios, pela circuncisão, pela páscoa e por outros símbolos e ordenanças; todos os quais tipificaram o Cristo que havia de vir, e eram naquele tempo suficientes para edificar os eleitos na fé no Messias prometido, por quem tiveram, ainda nesse tempo, a plena remissão do pecado e a salvação eterna.

Êx 12:14,17,24; Rm 4:11;15:8; At 3:20,24; I Co 5:7; Gl 3:7-9,14; Hb 10:1;11:13.

35. Como o pacto da graça é administrado sob o Novo Testamento?

No Novo Testamento, quando Cristo, a substância, se manifestou, o mesmo pacto da graça foi, e continua a ser, administrado pela pregação da Palavra na celebração dos sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor; e, assim, a graça e a salvação se manifestam em maior plenitude, evidência e eficácia a todas as nações.

Mt 28:19-20; I Co 11:23-26; Hb 8:6-7.

36. Quem é o Mediador do pacto da graça?

O único Mediador do pacto da graça é o Senhor Jesus Cristo, que sendo o eterno Filho de Deus, da mesma substância e igual ao Pai, na plenitude do tempo fez-se homem, e assim foi e continua a ser Deus e homem em duas naturezas perfeitas e distintas e uma só pessoa para sempre.

Jo 1:1;10:30; ITm 2:5; Fp 2:5-11; Gl. 4:4; Cl 2:9.

37. Como Cristo, o Filho de Deus, se fez homem?

Cristo, o Filho de Deus, se fez homem tomando para si um verdadeiro corpo e uma alma racional, sendo concebido pelo poder do Espírito Santo, no ventre da Virgem Maria, da sua substância e nascido dela, mas sem pecado.

Lc 1:31,35-42; Jo 1:14; Hb 4:15;7:26.

38. Por que era indispensável que o Mediador fosse Deus?

Era indispensável que o Mediador fosse Deus, para poder sustentar a natureza humana e guardá-la de cair sob a ira infinita de Deus e o poder da morte; para dar valor e eficácia aos seus sofrimentos, obediência e intercessão; e para satisfazer a justiça de Deus, conseguir o seu favor, adquirir um povo peculiar, dar a este povo o seu Espírito, vencer todos os seus inimigos e conduzi-lo à salvação eterna.

Lc 1:69, 71, 74; Jo 15:26; At 2:24;20:28; Rm 1:4;3:24-26; Ef 1:6; Tt 2:14; Hb 5:9.

39. Por que era indispensável que o Mediador fosse homem?

Era indispensável que o Mediador fosse homem, para poder soerguer a nossa natureza e possibilitar a obediência à lei, sofrer e interceder por nós em nossa natureza, e solidarizar-se com as nossas enfermidades, para que recebêssemos a adoção de filhos, e tivéssemos conforto e acesso, com confiança ao trono da graça.

Rm 5:19; Hb 2:14;4:14,15,16;7:24-25; Gl 4:5.

40. Por que era indispensável que o Mediador fosse Deus e homem em uma só pessoa?

Era necessário que o Mediador, que havia de reconciliar o homem com Deus, fosse, ele mesmo, Deus e homem, e isto em uma só pessoa, para que as obras próprias de cada natureza pudessem ser aceitas por Deus a nosso favor, e que nós confiássemos nelas como as obras da pessoa inteira.

Mt 1:21,23;3:17; I Pe 2:6.

41. Por que o nosso Mediador foi chamado Jesus?

O nosso Mediador foi chamado Jesus, porque salva o seu povo dos pecados deles.

Mt 1:21,23.

42. Por que o nosso Mediador foi chamado Cristo?

O nosso Mediador foi chamado Cristo porque foi, acima de toda a medida, ungido com o Espírito Santo; e assim separado e plenamente revestido com toda autoridade e poder para exercer os ofícios de profeta, sacerdote, e rei de sua igreja, tanto no estado de sua humilhação, como no de sua exaltação.

Sl 2:6; Mt 28:18-20; Lc 4:14,18,19,21; Jo 3:34; At. 3:22; Hb 4:14,15;5:5,6; Ap 19:16; Is 9:6.

43. Como exerce Cristo o ofício de profeta?

Cristo exerce o ofício de profeta, revelando à igreja, em todos os tempos, pelo seu Espírito e Palavra, por diversos modos de administração, toda a vontade de Deus, em todas as coisas concernentes à sua edificação e salvação.

Jo 1:1,4,18;20:31; II Pe 1:21; II Co 2:9,10; Ef 4:11-13.

44. Como Cristo exerce o ofício de sacerdote?

Cristo exerce o ofício de sacerdote, oferecendo-se a si mesmo uma vez em sacrifício, sem mácula a Deus, para ser a propiciação pelos pecados do seu povo, e fazer contínua intercessão por esse mesmo povo.

Hb 2:17;7:25;9:14,28.

45. Como Cristo exerce o ofício de rei?

Cristo exerce o ofício de rei, chamando do mundo um povo para si, dando-lhe oficiais, leis e disciplinas para visivelmente o governar;concedendo a graça salvadora aos seus eleitos; recompensando sua obediência e corrigindo-os em consequência de seus pecados; preservando-os e sustentando-os em todas as suas tentações e sofrimentos; restringindo e subjugando todos os seus inimigos, e poderosamente ordenando todas as coisas para a sua própria glória e para o bem de seu povo; e também tomando vingança contra os que não conhecem a Deus nem obedecem ao Evangelho.

Sl 2:9; Is 55:5; Mt 18:17,18;25:34-36;28:19,20; Jo 10:16,27; At 5:31;12:17;18:9,10; Rm 2:7;14:11;8:28,35-39; I Co 5:4,5;12:9,10,28;15:25; II Co 12:9,10; Ef 4:11,12; I Tm 5:20; Tt 3:10; II Ts 1:8; 22:12; Cl 1:18; Hb 12:6,7; Ap 3:19.

46. Qual foi o estado de humilhação de Cristo?

O estado de humilhação de Cristo foi aquela baixa condição, na qual, por amor de nós, esvaziando-se da sua glória, Ele tomou para si a forma de servo, em sua concepção e nascimento, em sua vida, em sua morte, e, depois de sua morte, até à sua ressurreição.

II Co 8:9; Gl 4:4; Fp 2:6-8.

47. Como Cristo se humilhou na sua concepção e nascimento?

Cristo humilhou-se na sua concepção e nascimento, em ser, desde toda a eternidade o Filho de Deus no seio do Pai, a quem aprovou, na plenitude do tempo, tornar-se Filho do homem, nascendo de uma mulher de humilde posição, com diversas circunstâncias de humilhação fora do comum.

Lc 2:7; I Jo 1:14,18.

48. Como Cristo se humilhou em sua vida terrena?

Cristo se humilhou em sua vida sujeitando-se à lei, a qual perfeitamente cumpriu, e combatendo as indignidades do mundo, as tentações de Satanás e as enfermidades da carne, quer comuns à natureza do homem, quer as procedentes dessa baixa condição.

Is 52:13,14; 53:2,3; Sl 22:6; Mt. 3:15; 4:1-11; Jo 19:30; Rm 5:19; Gl 4:4; Hb. 2:17-18; 4:15; 12:2-3.

49. Como Cristo se humilhou em sua morte?

Cristo se humilhou em sua morte porque, tendo sido traído por Judas, abandonado pelos seus discípulos, escarnecido e rejeitado pelo mundo, condenado por Pilatos e atormentado pelos seus perseguidores, tendo também lutado com os terrores da morte e os poderes das trevas, tendo sentido e suportado o peso da ira de Deus, Ele deu a sua vida como oferta pelo pecado, sofrendo a penosa, vergonhosa e maldita morte da cruz.

Is 53:3,10; Mt 27:4; 26:56; 27:26,46; Lc 18-32,33; 22:44; 63,64; Jo 19:34; Rm 4.25; 8:32; I Co 15.3,4; Fp 2:8; Hb 12.2.

50. Em que consistiu a humilhação de Cristo depois de sua morte?

A humilhação de Cristo, depois da sua morte, consistiu em ser ele sepultado, em continuar no estado dos mortos e sob o poder da morte até ao terceiro dia, o que, aliás, tem sido expresso nestas palavras: Ele desceu ao inferno (= Hades).

Mt 12:40; I Co. 15:3,4.

51. Qual foi o estado de exaltação de Cristo?

O estado de exaltação de Cristo compreende sua ressurreição, ascensão, o assentar-se ele à destra do Pai, e sua segunda vinda para julgar o mundo.

Lc 24:51; At 1:9-11; 17:31; I Co 15:4; Ef 1:20.

52. Como Cristo foi exaltado em sua ressurreição?

Cristo foi exaltado em sua ressurreição, em não ter visto a corrupção na morte (pela qual não era possível que Ele fosse retido), e o mesmo corpo em que sofrera, com as suas propriedades essenciais (sem a mortalidade e outras enfermidades comuns a esta vida), tendo-se realmente unido à sua alma, ressurgiu dentre os mortos ao terceiro dia, pelo seu próprio poder, e por essa ressurreição declarou-se Filho de Deus, por haver satisfeito a justiça divina, ter vencido a morte e aquele que tinha o poder sobre ela, e ser o Senhor dos vivos e dos mortos. Tudo isto fez Ele na sua capacidade representativa, como Cabeça da sua Igreja, para a justificação e vivificação dela na graça, apoio contra os inimigos, e para lhe assegurar a sua ressurreição dos mortos no último dia.

Sl 16:10; Lc 24:39; Jo 10:18; At 2:24; Rm 1:4; 4:25; 14:9; I Co 15:17,20,21,22,25,26; Ef 1:22-23; 2:5-6; I Ts 4:13-18; Hb 2:14; Ap 1:18.

53. Como Cristo foi exaltado em sua ascensão?

Cristo foi exaltado em sua ascensão em ter, depois de sua ressurreição, aparecido muitas vezes aos seus apóstolos e conversado com eles, falando-lhes das coisas pertencentes ao reino de Deus, impondo-lhes o dever de pregarem o Evangelho a todos os povos, e em subir aos mais altos céus, no fim de quarenta dias, levando a nossa natureza e, como nosso Cabeça, triunfando sobre os inimigos, para ali, à destra de Deus, receber dons para os homens, elevar os nossos afetos e preparar-nos um lugar, onde Ele está e estará até à sua segunda vinda, no fim do mundo.

Sl 68:18; Mt 28:19; Jo 14:2-3; At 1:2,3,9; 3:21; Hb 6:20; Ef 4:8,10; Cl 3:1,2.

54. Como Cristo é exaltado em sentar-se à destra de Deus?

Cristo é exaltado em sentar-se à destra de Deus, em ser Ele, como Deus-homem, elevado ao mais alto favor de Deus o Pai, tendo toda a plenitude de gozo, glória, e poder sobre todas as coisas no céu e na terra, em reunir e defender a sua Igreja e subjugar os seus inimigos; em suprir seus ministros e ao seu povo dons e graças, e em fazer intercessão por eles.

Jo 17:5; At 2:28; Rm 8:34; I Pe 3:22; Ef 1:22;4:11-12; Fp 2:9; Fp 2:9.

55. Como Cristo faz intercessão?

Cristo faz a sua intercessão apresentando-se em nossa natureza, continuamente, perante o Pai, no céu, pelo mérito de sua obediência e sacrifício cumpridos na terra, manifestando a Sua vontade para que seja ela aplicada a todos os crentes; respondendo a todas as acusações contra eles; adquirindo-lhes paz de consciência, não obstante suas faltas diárias; dando-lhes acesso, com confiança, ao trono da graça, e aceitando suas pessoas, e seus serviços.

Jo 17:9, 20,24; Rm 5:1-2;8:33,34; I Jo 2:1,2; Ef 1:6; I Pe 2:5; Hb 1:3; 4:16;9:24.

56. Como há de ser Cristo exaltado ao vir segunda vez para julgar o mundo?

Cristo há de ser exaltado em sua vinda para julgar o mundo, em que, tendo sido injustamente julgado e condenado pelos homens maus, virá segunda vez, no último dia, com grande poder e na plena manifestação da sua própria glória e da de seu Pai, com todos os seus santos anjos, com brado, com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus, para julgar o mundo em retidão.

Sl 85:13;96:10-13; Mt 24:30;25:31; Lc 9:26; At. 3:14-15;17:31; I Ts. 4:16; Ap 1:7.

57. Que benefícios Cristo adquiriu pela sua mediação?

Cristo, pela sua mediação, adquiriu a redenção, juntamente com todos os mais benefícios do pacto da graça.

Rm 8:32; I Co 1:30; II Co 1:20; Hb 9:12.

58. Como nos tornamos participantes dos benefícios que Cristo adquiriu?

Tornamo-nos participantes dos benefícios que Cristo adquiriu, pela aplicação deles, a nós, que é especialmente a obra do Espírito Santo.

Jo 1:12;3:5,6.

59. Quem é feito participante da redenção adquirida por Cristo?

A redenção é seguramente aplicada e eficazmente comunicada a todos aqueles para quem Cristo a adquiriu, os quais são, nesta vida, habilitados pelo Espírito Santo a crer em Cristo, conforme o Evangelho.

Jo 6:37,39;10:15; Rm 8:29,30; I Pe 1:2; II Ts 2:13.

60. Aqueles que nunca ouviram o Evangelho, e, por conseguinte, não conhecem a Jesus Cristo, nem nEle crêm, poderão ser salvos por viver segundo a luz da natureza?

Aqueles que nunca ouviram o Evangelho e não conhecem a Jesus Cristo, nem nEle crêm, não poderão se salvar, por mais diligentes que sejam em conformar suas vidas à luz da natureza, ou às leis da religião que professam, nem há salvação em nenhum outro, senão unicamente em Cristo, que é o único Salvador do seu Corpo - a Igreja.

Jo 4:22;8,39,44; At 4:12; I Co 1:21; Rm 1:18-32;3:9-19;10:14; II Ts 1:6-10; Fp 3:4-10;

61. Serão salvos todos os que ouvem o Evangelho e vivem na Igreja?

Nem todos os que ouvem o Evangelho e vivem na Igreja visível serão salvos, mas unicamente aqueles que são membros verdadeiros da Igreja invisível.

Mt 7:21;13:41,42; Rm 9:6.

62. O que é a Igreja visível?

A Igreja visível é uma sociedade composta de todos quantos, em todos os tempos e lugares do mundo, professam a verdadeira religião, juntamente com seus filhos.

Mc 10:13-16; At 2:42;13:1,2;16.31; Rm 3:1-2;15:1-12; I Co 1:2; 7.14;12:12,13.

63. Quais são os privilégios especiais da Igreja visível?

A Igreja visível tem o privilégio de estar sob o cuidado e governo especiais de Deus; de ser protegida e preservada em todos os tempos, não obstante a oposição de todos os inimigos; e de gozar da comunhão dos santos, dos meios ordinários de salvação e das ofertas da graça

por Cristo a todos os membros dela, no ministério do Evangelho, testificando que todo o que crer nEle será salvo, não excluindo a ninguém que vier a Ele.

Sl 147:19,20; Mt 16:18; Jo 6:37; At 2:42;13:1,2;16:31; Rm 3:1,2; I Co 12:28; Ef 4:11,12; Ap 22:17.

64. O que é a Igreja invisível?

Igreja invisível é o número completo dos eleitos, que têm sido e que hão de ser reunidos num só corpo sob Cristo, o Cabeça.

Jo 10:16;11:52;Ef 1:10,22,23.

65. Quais são os benefícios especiais de que gozam, por meio de Cristo, os membros da Igreja invisível?

Os membros da igreja invisível gozam, por meio de Cristo, de união e comunhão com Ele em graça e glória.

Jo 17:21,24; Ef 2:5,6; I Jo 1:3.

66. Que espécie de união os eleitos têm com Cristo?

A união que os eleitos têm com Cristo é a obra da graça de Deus, pela qual são eles, espiritual e misticamente, ainda que real e inseparavelmente, unidos a Cristo, seu Cabeça e Esposo, o que se efetua em sua vocação eficaz.

Jo 15:1-5; I Co 1.9; 6:17; Ef 2:8;5.23,30; I Pe 5:10.

67. O que é vocação eficaz?

Vocação eficaz é a obra da onipotência e da graça de Deus, pela qual (do seu livre e especial amor para com os eleitos, e sem que nada neles o leve a isto), Ele, no tempo aceitável, os convida e atrai a Jesus Cristo, pela sua Palavra e pelo seu Espírito, iluminando os seus entendimentos de uma maneira salvadora, renovando e poderosamente determinando as suas vontades, de modo que eles mesmos (embora em si estejam mortos em pecado), se tornam, por isso, prontos e capazes de livremente responder ao seu chamado, e de aceitar e abraçar a graça nele oferecida e comunicada.

Ez 11:19; Jo 6:44,45; At 26:18; Rm 9:11; II Co 5:20;6:2; Ef 1:18-20; Fp 2:13; II Tm 1:8-9; Tt 3:4-5; II Ts 2:13-14.

68. Os eleitos são os únicos eficazmente chamados?

Todos os eleitos - e somente eles - são eficazmente chamados; ainda que outros possam ser - e muitas vezes são - exteriormente chamados pelo ministério da Palavra, e tenham algumas operações comuns do Espírito, contudo, pela sua negligência e desprezo voluntários da graça que lhes é oferecida, são merecidamente deixados na sua incredulidade e nunca se chegam sinceramente a Jesus Cristo.

Sl 81:11-12; Mt 12:14;13:20-21; Jo 6:39,44;12:38-40;17:9; At 13:48; Hb 6:4-6.

69. Que é comunhão em graça, que os membros da Igreja invisível têm com Cristo?

Comunhão em graça, que os membros da Igreja invisível têm com Cristo, é a participação da virtude de sua mediação, em justificação, adoção, santificação e tudo o que nesta vida manifesta a sua união com Ele .

Rm 8:30; Ef 1:5; I Co 1:30.

70 O que é justificação?

Justificação é um ato da livre graça de Deus para com os pecadores, no qual Ele perdoa todos os seus pecados, aceita e considera as suas pessoas justas aos seus olhos, não por qualquer coisa neles operada ou por eles feita, mas unicamente pela perfeita obediência e plena satisfação de Cristo, a eles imputadas por Deus e recebidas só pela fé.

Rm 3:22,24,25,28;4:5;5:1,17,18,19;11:6-8; II Co 5:19, 21; Gl 2:16;Ef 1:6-7;Fp 3:9;At 10:43.

71. Como a justificação é um ato da livre graça de Deus?

Ainda que Cristo, pela sua obediência e morte, prestasse uma apropriada, verdadeira e plena satisfação à justiça de Deus a favor dos que são justificados, contudo a sua justificação é de livre graça para eles, desde que Deus aceite a satisfação de um fiador, a qual podia ser exigida deles; e providenciou este fiador, seu único Filho, imputando-lhes a justiça dele (Cristo) e não exigindo deles nada para a sua justificação, senão a fé, a qual também é dom de Deus.

Is 53:5-6; Mt 20:28; Rm 3:25; 5:8-10,19;8:32; ITm 2:5-6;; Il Co 5:21; Ef 1:7;2:8; Hb 7:22.

72. O que é fé justificadora?

Fé justificadora é uma graça salvífica, operada pelo Espírito e pela Palavra de Deus no coração do pecador, que sendo por esse meio convencido do seu pecado e miséria e da incapacidade tanto sua como das demais criaturas, para restaurar sua condição de perdido, não só aceita a verdade da promessa do Evangelho, mas recebe e descansa em Cristo e em sua justiça, que lhe são oferecidos no Evangelho para o perdão de pecados, e para que a sua pessoa seja aceita e considerada justa diante de Deus para a salvação.

Jo 16:8-9; Rm 7:9;10:8-10,14,17; At 2:37;4:12;10:43;15:11;16:30;Gl 2:15,16; Ef 2:1; Il Ts 2:13; Fp 3:9; Hb 10:39.

73. Como a fé justifica o pecador diante de Deus?

A fé justifica o pecador diante de Deus, não por causa das outras graças que sempre a acompanham, nem por causa das boas obras que são os frutos dela, nem como se a graça da fé, ou qualquer ato dela, lhe fosse imputada para a justificação; mas isto ocorre unicamente porque a fé é o instrumento pelo qual o pecador recebe e aplica a si tanto Cristo como sua justiça.

Gl 3:11; Rm 3:28;4:5-8;Tt 3:4-7; Fp 3:9.

74. O que é adoção?

Adoção é um ato da livre graça de Deus, em seu único Filho Jesus Cristo e por amor dEle, pelo qual todos os que são justificados são recebidos no número de filhos de Deus, trazem em si o seu nome, recebem o Espírito de seu Filho, estão sob o seu cuidado e providências paternas, são admitidos a todas as liberdades e privilégios dos filhos de Deus, são feitos herdeiros de todas as promessas e co-herdeiros com Cristo em glória.

Sl 103:13; Pv 14:26; Mt 6:32; Rm 8:17; I Jo 3:1; Ef 1:5; Gl 4:4,5,6; Jo 1:12; Ap 3:12.

75. O que é santificação?

Santificação é a obra da graça de Deus, pela qual os que Deus escolheu antes da fundação do mundo, para serem santos, são, nesta vida, pela poderosa operação do seu Espírito, e pela aplicação da morte e ressurreição de Cristo, plenamente renovados, segundo a imagem de Deus, tendo as sementes do arrependimento que conduz à vida, e de todas as outras graças salvíficas implantadas em seus corações, e tendo essas graças de tal forma dinamizadas, aumentadas e fortalecidas, assim eles morrem cada vez mais para o pecado e ressuscitam para a novidade de vida.

Rm 6:4-6,14; I Co 6:11; Ef 1:4;3:16-19;4:23-24; Cl 1:10-11; Il Ts. 2:13; Fp 3:10; At 11:18; I Jo 3:9; Jd 20;

76. O que é arrependimento que conduz à vida?

O arrependimento que conduz à vida é uma graça salvífica, operada no coração do pecador pelo Espírito Santo e pela Palavra de Deus, pela qual, percebendo e sentindo, não somente o perigo, mas também a torpeza e odiosidade dos seus pecados, e apreendendo a misericórdia de Deus em Cristo para com os arrependidos, o pecador, tanto se entristece pelos seus pecados e os aborrece, como se volta de todos eles para Deus, se propondo e se esforçando por andar constantemente com Deus em todos os caminhos da nova obediência.

I Sm 7:3; I Rs 8:47-50; Sl 119:59,128; Is 8:47-50;30:22; Ez 14:6;16:61,63;18:30,32;36:31; Os 2:6,7;Zc 12:10; Lc 15:17,18;22:61,62;24:47; At 2:37;11:18,20,21;26:18; Il Co 7:11; Il Tm 2:25,26.

77. Em que sentido a justificação é diferente da santificação?

Ainda que a santificação seja inseparavelmente unida com a justificação, contudo elas são diferentes nisto: na justificação, Deus imputa a justiça de Cristo; e na santificação, o seu Espírito infunde a graça e dá forças para ser praticada. Na justificação, o pecado é perdoado; na santificação, ele é subjugado. A primeira liberta a todos os crentes, igualmente, da ira vingadora de Deus, e isto de maneira perfeita na presente vida, de modo que eles jamais caem na condenação; a segunda não é igual em todos os crentes, e nesta vida não é perfeita em crente algum, todavia sempre avança para a perfeição.

Ez 36:27; Mc 4:28; I Co 1:30;3:1,2;6:11; Il Co 5:21;7:1; Rm 3:24,25;4:6,8;6:6,14;8:1,30,33,34; I Jo 1:8,10; Fp 2:12-14;3:8,9; Ef 4:11-15.

78. Onde procede a imperfeição da santificação dos crentes?

A santificação dos crentes é imperfeita devido aos restos do pecado que permanecem em todo o seu ser, e das infindáveis concupiscências da carne contra o Espírito; por isso são eles muitas vezes arrastados pelas tentações e caem em muitos pecados; são impedidos em todos os seus serviços espirituais, e as suas melhores obras são imperfeitas e manchadas aos olhos de Deus.

Êx 28:38; Rm 7:18, 23; Gl 5:17; Hb 12:1.

79. Poderão os verdadeiros crentes cair do estado de graça, em razão de suas imperfeições e das muitas tentações e pecados que os assaltam?

Os crentes verdadeiros, em razão do amor imutável de Deus, e do seu decreto e pacto de lhes dar a perseverança, da união inseparável entre eles e Cristo, da contínua intercessão de Cristo por eles, e do Espírito e da semente de Deus habitando neles, jamais poderão, total ou finalmente, cair do estado de graça, mas são conservados pelo poder de Deus, mediante a fé para a salvação.

Jr 31:3;32:40; Is 54:10; Lc 22:32; Jo 10:28;13:1; Rm 8:35-39; Hb 6:17;7:25;13:20,21; I Co 1:8;12:27; I Jo 2:27;3:9.

80. Os crentes verdadeiros poderão ter certeza infalível de que estão no estado de graça, e de que neste estado perseverarão para a salvação?

Aqueles que verdadeiramente crêem em Cristo, e se esforçam por andar perante Ele com toda boa consciência, podem, sem uma revelação extraordinária, ter a certeza infalível de que estão no estado de graça, e de que nesse estado perseverarão para a salvação, pela fé baseada na verdade das promessas de Deus e pelo Espírito que os habilita a discernir em si aquelas graças às quais são feitas as promessas de vida, testificando aos seus espíritos que eles são filhos de Deus.

I Jo 2:3;3:14,18-21,24;4:13,16;5:13; Hb 6:11,12; II Tm 1:12.

81. Todos os verdadeiros crentes têm sempre a certeza de que estão agora no estado de graça e de que serão salvos?

A certeza da graça e salvação, não sendo da essência da fé, os crentes verdadeiros podem esperar muito tempo antes do consegui-la; e, depois de gozar dela, podem sentir essa certeza enfraquecida e interrompida, por múltiplas perturbações, pecados, tentações e deserções; contudo, jamais são deixados sem a presença e sustento do Espírito de Deus, que os guarda de se afundarem em desespero absoluto.

Is 50:10; Jó 13:15; Sl 30:6,7;31:22;51:8,12; 73:1-15.

82. Quando se realiza a comunhão em glória, que os membros da Igreja invisível têm com Cristo?

A comunhão em glória, que os membros da Igreja Invisível têm com Cristo, realiza-se nesta vida, imediatamente depois da morte,e, finalmente, é aperfeiçoada na ressurreição e no dia do juízo.

Lc 23:43; II Co 3:18; I Jo 3:2; I Ts 4:17; Ap 22:3-5.

83. Qual é a comunhão em glória, com Cristo, da qual os membros da Igreja invisível desfrutam nesta vida?

Aos membros da Igreja Invisível são comunicadas, nesta vida, as primícias da glória com Cristo, visto serem membros de seu corpo, do qual ele é o Cabeça, e, estando nEle, têm parte naquela glória que, na sua plenitude, lhes pertence; e como penhor dela, desfrutam das sensações do amor de Deus, da paz de consciência, da alegria do Espírito Santo e da esperança da glória. De outro lado, o sentimento da ira vingadora de Deus, o terror da consciência e uma terrível expectativa do juízo são, para os ímpios, o princípio dos tormentos, que eles hão de sofrer depois da morte.

Gn 4:13; Mt 27:3-5; Mc 9:43; Ef 2:5-6; Rm 2:9;5:1,2,5;14:17; II Co 1:22; Hb 10:27.

84. Todos os homens morrerão?

A morte, sendo imposta como o salário do pecado, está decretada a todos os homens para que morram uma vez, pois todos são pecaram.

Rm 5:12;6:33; Hb 9:27.

85. Sendo a morte sendo o salário do pecado, por que os justos não ficam isentos dela, visto que todos os seus pecados estão perdoados em Cristo?

Os justos, no último dia, serão libertados da própria morte, e no ato de morrer ficarão livres do aguilhão e maldição dela; e, embora morram, contudo, a morte deles é fruto do amor de Deus, para os livrar completamente do pecado e da miséria, e os fazer capazes de perfeita comunhão com Cristo em glória, na qual eles imediatamente entram.

Is 57:1,2; II Rs 22:20; Lc 16:25 e 23:43; I Co 15:26, 55-57; II Co 5:1-8; Fp 1:23; Hb 2:15.

86. O que é a comunhão em glória, com Cristo, da qual os membros da Igreja invisível desfrutam imediatamente depois da morte?

A comunhão em glória, com Cristo, da qual os membros da Igreja invisível desfrutam imediatamente depois da morte, consiste em suas almas serem aperfeiçoadas em santidade e recebidas nos mais altos céus, onde contemplam a face de Deus em luz e glória, esperando a plena redenção de seus corpos, os quais, mesmo na morte, continuam unidos a Cristo, e descansam em suas sepulturas, como em seus leitos, até que, no último dia, sejam unidos novamente às suas almas. Quanto às almas dos ímpios, são, depois da sua morte, lançadas no inferno, onde permanecem em tormentos e trevas absolutas; e os seus corpos ficam nas suas sepulturas, como em cárceres, até à ressurreição e ao juízo do grande dia.

Sl 16:9; Lc 16:23,24;23:43; At 1:25; II Co 5:6-8; Rm 8:23; Fp 1:23; I Ts 4:14; Jd 6.

87. Que devemos crer com respeito à ressurreição?

Devemos crer que no último dia haverá uma ressurreição geral dos mortos, dos justos e dos injustos; então os que se acharem vivos serão mudados em um momento; e os mesmos corpos dos mortos, que têm permanecido na sepultura, sendo, pois, novamente unidos às suas almas para sempre, serão ressuscitados pelo poder de Cristo. Os corpos dos justos, pelo Espírito de Cristo, e em virtude de sua ressurreição, como Cabeça deles, serão ressuscitados em poder, espirituais e incorruptíveis, e feitos semelhantes ao corpo glorioso de Cristo; e os corpos dos ímpios serão por Ele ressuscitados para desonra, como por um juiz ofendido.

Dn 12:2; Mt 25:33; Jo 5:28,29; At 24:15; I Ts 4:15-17; I Co 15:21-23,42-44;51-53; Fp 3:21.

88. O que virá imediatamente após a ressurreição?

Imediatamente depois da ressurreição virá o juízo geral e final dos anjos e dos homens, de cujo dia e a hora homem nenhum sabe, para que todos vigiem, orem e estejam sempre prontos para a vinda do Senhor.

Mt 24:36,42,44; Lc 21:35,36; II Pe 2:4; Ap 20:11-13.

89. Que sucederá aos ímpios no dia do juízo?

No dia do juízo os ímpios serão postos à mão esquerda de Cristo, e sob clara evidência e plena convicção das suas próprias consciências terão pronunciada contra si a terrível, porém justa, sentença de condenação; em seguida, serão lançados da presença favorável de Deus e da gloriosa comunhão com Cristo, com e seus santos e com todos os santos anjos; estarão no inferno, para serem punidos com tormentos indizíveis, do corpo e da alma, com o diabo e seus anjos para sempre.

Mt 24:46;25:33,41,42; Mc 9:43,44;14:21; Lc 16:26; Rm 2:15,16; II Ts 1:8-9.

90. Que sucederá aos justos no dia do juízo?

No dia do juízo, os justos, sendo arrebatados para o encontro de Cristo nas nuvens, serão postos à sua direita e ali, abertamente reconhecidos e justificados, se unirão com Ele para julgar os réprobos, anjos e homens, e serão recebidos no céu, onde serão plenamente e para sempre libertados de todo pecado e miséria, cheios de alegrias inefáveis, feitos perfeitamente santos e felizes, no corpo e na alma, na companhia de inumeráveis santos e anjos, mas especialmente na imediata visão e deleite de Deus o Pai, de nosso Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo, por toda a eternidade. É esta a perfeita e plena comunhão de que os membros da Igreja invisível gozarão com Cristo em glória, na ressurreição e no dia do juízo.

I Ts 4:17; Mt 10:32;25:33,34,46; I Co 2:9;6:2,3;13:12; Ef 5:27; I Jo 3:2; Hb 12:22,23; Ap 7:17;22:3-5.

91. Qual é o dever que Deus requer do homem?

O dever que Deus requer do homem é obediência à sua vontade revelada.

Dt 29:29; Mq 6:8; I Sm 15:22.

92. O que revelou Deus primeiramente ao homem como regra de sua obediência?

A regra de obediência revelada a Adão, no estado de inocência, e a todo o gênero humano nele, além do mandamento especial de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, foi a lei moral.

Gn 2:17; Rm 2:14,15;10:5.

93. O que é lei moral?

A lei moral é a declaração da vontade de Deus, feita ao gênero humano, dirigindo e obrigando todas as pessoas à conformidade e obediência pessoal, perfeita e perpétua a ela - nos apetites e disposições do homem inteiro, alma e corpo, e no cumprimento de todos aqueles deveres de santidade e retidão que se devem a Deus e ao homem -, prometendo vida pela obediência a ela prestada, e ameaçando com a morte a sua violação .

Dt 5:1,31,33; Lc 10:26,27; Gl 3:10; I Ts 5:23; Rm 10:5.

94. A lei moral é de alguma utilidade ao homem depois da queda?

Embora nenhum homem, desde a queda, possa alcançar a retidão e a vida pela lei moral, todavia ela é de grande utilidade a todos os homens, tendo uma utilidade especial aos não-regenerados e outra aos regenerados.

Rm 8:3; Gl 2:16;3:19-24; I Tm 1:8.

95. De que utilidade é a lei moral a todos os homens?

A lei moral é de utilidade a todos os homens, para os instruir sobre a natureza e vontade de Deus e sobre os seus deveres para com Ele, obrigando-os a andar conforme a essa vontade, para os convencer de que são incapazes de a guardar, e do estado poluto e pecaminoso de sua natureza, corações e vidas, para os humilhar, fazendo-os sentir o seu pecado e miséria, e assim ajudando-os a ver melhor como precisam de Cristo e da perfeição da obediência a Ele.

Mq 6:8; Sl 19:11,12; Lc 10:26,28,37; Rm 3:9,20,23;7:7,9,12,13; Gl 3:21-22.

96. De que utilidade especial é a lei moral aos homens não regenerados?

A lei moral é de utilidade aos homens não regenerados, para despertar suas consciências a fim de fugirem da ira vindoura e impeli-los a Cristo; ou para deixá-los inescusáveis e sob a maldição do pecado, se continuarem nesse estado e caminho.

Rm 1:20;2:15;6:23;7:9; Gl. 3:10, 24; I Tm 1:9,10.

97. De que utilidade é a lei moral aos regenerados?

Embora os que são regenerados e crentes em Cristo sejam libertados da lei moral, como pacto de obras, de modo que nem são justificados nem condenados por ela, contudo, além da utilidade geral desta lei comum a eles e a todos os homens, é ela de utilidade especial para lhes mostrar quanto são devedores a Cristo por cumpri-la e suportar a maldição dela, em lugar e para bem deles, e assim constrangê-los a uma gratidão maior, e a expressar esta gratidão por um maior cuidado de sua parte em conformar-se a esta lei, como regra de sua obediência.

Rm 3:20; 6:14;7:4,6;8;1,3,4,34; Gl 3:13,14; II Co 5:21; Cl 1:12,13,14; Tt 2:1-14.

98. De que modo está a lei moral resumidamente compreendida?

A lei moral está resumidamente compreendida nos Dez Mandamentos, os quais foram dados pela voz de Deus no monte Sinal e por Ele escritos em duas tábuas de pedra, e estão registrados no vigésimo capítulo de Êxodo. Os quatro primeiros mandamentos contêm os nossos deveres para com Deus; e os outros seis, os nossos deveres para com o homem.

Êx 34:1-4; Dt 10:4; Mt 19:17-19.

99. Que regras se devem observar para a correta compreensão dos Dez Mandamentos?

Para a boa compreensão dos Dez Mandamentos, as seguintes regras devem ser observadas:

1a. Que a lei é perfeita e obriga a todos à plena conformidade do homem integral à retidão dela e à inteira obediência para sempre; de modo que requer a máxima perfeição de cada dever, e proíbe o mínimo grau de cada pecado.

Sl 19:7; Mt 5:22,28,37,44; Tg 2:10.

2a. Que a lei é espiritual, e assim se estende tanto ao entendimento, à vontade, às afeições e a todas as outras potências da alma, quanto às palavras, às obras e ao procedimento.
Dt 6:5; Mt 12:36-37; 22:37-39; Rm 7:14.

3a. Que uma e a mesma coisa, em respeitos diversos, é requerida ou proibida em diversos mandamentos.
Cl 3:5; Pv 1:19; Am 8:5,6; I Tm 6:10.

4a. Que onde um dever é ordenado, o pecado contrário é proibido; e onde um pecado é proibido, o dever contrário é ordenado; assim, onde uma promessa está anexa, a ameaça está inclusa; e onde uma ameaça está anexa, a promessa contrária está inclusa.
Êx 20:7,12; Is 58:13; Jr 18:7-8; Sl 15:1,4,5; 24:4,5; Mt 15:4-6; Ef 4:28.

5a. Que o que Deus proíbe, não se há de fazer em tempo algum; e o que Ele manda, é sempre um dever; mas nem todo dever especial é para se realizar em todos os tempos.
Dt 4:9; Mt 12:7; Mc 14:7; Rm 3:8.

6a. Que sob um pecado ou um dever, todos os da mesma classe são proibidos ou ordenados, juntamente com todas as causas, meios, ocasiões e aparências deles e provocações a eles.
Hb. 10:21-25; I Ts 5:22; Gl 3:21; 5:28; Jd 23.

7a. Que aquilo que nos é proibido ou ordenado, temos a obrigação, segundo o lugar que ocupamos, de procurar que seja evitado ou cumprido por outros, segundo o dever de suas posições.
Êx 20:10; Dt 6:6,7; Js 24:15.

8a. Que, quanto ao que é ordenado a outros, somos obrigados, segundo a nossa posição e vocação, a ajudá-los, e a cuidar em não participar com outros do que lhes é proibido.
Hb 10:24; I Tm 5:22; Ef 5:11.

100. Que pontos devemos considerar nos Dez Mandamentos?

Devemos considerar, nos Dez Mandamentos, o prefácio, o conteúdo dos próprios mandamentos e as divinas razões anexas a alguns deles para lhes dar maior força.

101. Qual é o prefácio dos Dez Mandamentos?

O prefácio dos Dez Mandamentos está contido nestas palavras: "Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão". Nestas palavras Deus manifesta a sua soberania como JEOVÁ (=SENHOR), o eterno, imutável e todo-poderoso Deus, existindo em si e por si mesmo, cumprindo todas as suas palavras e obras, manifestando que é um Deus em pacto, tanto com o Israel antigo como com todo o seu povo; que assim como tirou Israel da servidão do Egito, assim também nos libertou do cativeiro espiritual, e que, portanto, é nosso dever aceitá-lo por nosso único Deus e guardar todos os seus mandamentos.
Gn 17:7; Êx 3:14; 6:3; 20:2; Is 44:6; At 17:24,28; Rm 3:29; Lc 1:74,75; I Pe 1:15-18.

102. Qual é a súpula dos quatro mandamentos que contêm o nosso dever para com Deus?

A súpula dos quatro mandamentos que contêm o nosso dever para com Deus é amar ao Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todas as nossas forças e de todo o nosso entendimento.
Lc 10:27.

103. Qual é o primeiro mandamento?

O primeiro mandamento é: "Não terás outros deuses além de mim."
Êx 20:3.

104. Quais são os deveres exigidos no primeiro mandamento?

Os deveres exigidos no primeiro mandamento são: conhecer e reconhecer Deus como único verdadeiro Deus e nosso Deus; cultuá-lo e glorificá-lo como tal, pensar e meditar n'Ele, lembrar-

nos d'Ele, altamente apreciá-lo, honrá-lo, adorá-lo, escolhê-lo, amá-lo, desejá-lo e temê-lo; crer n'Ele, confiando, esperando, deleitando-nos e regozijando-nos n'Ele; ter zelo por Ele; invocá-lo, dando-Lhe todo louvor e agradecimentos, prestando-Lhe toda a obediência e submissão do homem todo; ter cuidado de O agradar em tudo, e tristeza quando Ele é ofendido em qualquer coisa; e andar humildemente com Ele.

A exposição dos dez mandamentos, contida nas questões 104 a 148, é deduzida dos mandamentos mesmos e das "Regras" estabelecidas na questão 99. Os textos abaixo das especificações são para demonstrar que elas concordam com o ensino geral das Escrituras.

Êx 14:31; Dt.6:5;26:17; Js 24:22; I Cr 28:9; Ne 13:8; Is 8:13;26:4;43:10;45:23; Jr 7:23;14:22;31:18; Sl 12:11;18:1,2; 29:2;32:11;37:4;63:6;73:25;95:6-7;119:135;130:7; Ec 12:1; Mq. 6:8; Mt 1:67;3:16;4:10;29:2; Rm. 12:11; Fp 4:6; Tg 4:7; I Jo 3:22.

105. Quais são os pecados proibidos no primeiro mandamento?

Os pecados proibidos no primeiro mandamento são - o ateísmo, negar ou não ter um Deus; a idolatria - ter ou adorar mais de um Deus, ou qualquer outra associação em lugar do verdadeiro Deus; o não tê-lo e não confessá-lo como Deus, e nosso Deus; a omissão ou negligência de qualquer coisa devida a Ele, exigida neste mandamento; a ignorância, o esquecimento, as más concepções, as falsas opiniões, os pensamentos indignos e ímpios quanto a Ele; a pesquisa audaz e curiosa de seus segredos; toda profanidade, e toda aversão contra Deus; o egoísmo, o espírito interesseiro e toda aplicação desordenada e imoderada de nosso entendimento, vontade ou afetos para outras coisas, e o desviá-los de Deus, em tudo ou em parte; a vã credulidade, a incredulidade, a heresia, as crenças errôneas, a desconfiança e o desespero; a resistência obstinada e a insensibilidade sob os juízos de Deus; a dureza de coração e a soberba; a presunção; a segurança carnal; o tentar a Deus; o uso de meios ilícitos; a confiança nos meios lícitos; os deleites e gozos carnaís; um zelo corrupto, cego e indiscreto; a tibieza e o desalento nas coisas de Deus; o alienar-nos e o apostatar de Deus; o orar ou prestar qualquer culto religioso a santos, anjos ou qualquer outra criatura; todos os pactos e todas as consultas feitas ao diabo; o dar ouvidos às suas sugestões; o fazer os homens senhores da nossa fé e consciência; fazer pouco caso e desprezar a Deus e aos mandamentos; o resistir e entristecer o seu Espírito; o descontentamento e impaciência com as suas dispensações; o acusá-lo estultamente dos males com que Ele nos aflige; e o atribuir o louvor de qualquer bem que somos, temos ou podemos fazer à fortuna, aos ídolos, a nós mesmos, ou a qualquer outra criatura.

Dt 8:17,27;29:29;32:15; Lv 20:6; Ez 14:5;37:11; Dn 4:30; 5:23; Hc 1:16; I Sm 2:29;28:7-11, comparado com I Cr 10:13,14; II Sm 12:9; Pv 13:13; Jr 2:27-28,32;4:22;5:3;13:15;17:5; Sl 14:1;19:13;50:21,22;73:2,3;78:22;81:11; Is.1:4,5;43:22-23; Os 4:1-6,12; Mt 4:7;23:9; Lc 9:54,55; Jo 16:2; At 5:3;7:51;17:23,29;28:9; Rm 1:25,30;2:5;3:8;10:2; II Tm 3:2,4; Ef 4:30; Tt 1:16;3:1; Fp 2:21; Cl 2:18;3:2,5; I Ts 1:9; I Jo 2:15;4:1; Hb 3:12;12:16; Ef 4:30; Gl 4:17;5:20; Sf 1:12; II Tm 3:2,4; Ap 3:1,16;19:10.

106. O que se nos ensina especialmente pelas palavras "diante de mim", no primeiro mandamento?

As palavras "diante de mim" ou "diante da minha face", no primeiro mandamento nos ensinam que Deus, que tudo vê, nota especialmente e se ofende muito com o pecado de se ter qualquer outro Deus, de maneira que elas sirvam de argumento para nos desviar desse pecado e do ato de ofendê-lo com uma provocação muitíssimo impudente; assim como para nos persuadir a fazer, como estando diante de Seus olhos, tudo o que fizemos em seu serviço.

I Cr 28:9; Sl 44:20-21.

107. Qual é o segundo mandamento?

O segundo mandamento é: "Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há em baixo na terra, nem de coisa alguma que haja nas águas debaixo da terra. Não as adorarás nem lhe darás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vingará a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e que usa de misericórdia até mil gerações com aqueles que me amam e que guardam os meus mandamentos."

Êx 20:4-6.

108. Quais são os deveres exigidos no segundo mandamento?

Os deveres exigidos no segundo mandamento são: o receber, observar e guardar, puros e inalterados, todo o culto e todas as ordenanças religiosas tais como Deus instituiu em sua

Palavra, especialmente a oração e ações de graças em nome de Cristo; a leitura, a pregação, e o ouvir a Palavra; a administração e a recepção dos sacramentos; o governo e a disciplina da igreja; o ministério e a sua manutenção; o jejum religioso; o jurar em nome de Deus e o fazer os votos a Ele; bem assim o desaprovar, detestar e opor-se a todo o culto falso, e, segundo a posição e vocação de cada um, o remover tal culto e todos os símbolos de idolatria.

Dt . 6:13;7:5;17:18,19;32:46; Is 19:21;30:22; JI 2:12; SI 16:4;76:11;116:14; Mt 16:19; 18:17;28:19,20; Jo 20:23; I Tm 5-17-18; 6:13-14; Fp 4:6; At 2:42;10:33;15:21;17:16,17; I Tm 5:17,18; II Tm. 4:2; Tg 1:21,22. Leia-se todo o capítulo 5 de I Coríntios. I Co 7:5;9:1-15;11:23-30;12:18; Ef 4:11-12; 5:20.

109. Quais são os pecados proibidos no segundo mandamento?

Os pecados proibidos no segundo mandamento são: o estabelecer, aconselhar, mandar, usar e aprovar de qualquer maneira qualquer culto religioso não instituído por Deus mesmo; o fazer qualquer representação de Deus, de todas ou de qualquer das três Pessoas, quer interiormente em nosso espírito, quer exteriormente em qualquer forma de imagem ou semelhança de alguma criatura; toda a adoração dela, ou de Deus nela ou por meio dela; o fazer qualquer representação de deuses imaginários e todo o culto ou serviço a eles pertencentes; todas as invenções supersticiosas, corrompendo o culto de Deus, acrescentando ou tirando desse culto, quer sejam inventadas e adotadas por nós, quer recebidas por tradição de outros, embora sob o título de antiguidade, de costume, de devoção, de boa intenção, ou por qualquer outro pretexto; a simonia, o sacrilégio, toda negligência, desprezo, impedimento e oposição ao culto e ordenanças que Deus instituiu.

Êx 4:24-26;32:5,8; Nm 15:39; Dt 4:2,15-16;12:30-32;13:6-8; Is 65:3-5; Jr 44:17; I Sm 13:12;15:21; I Rs 2:33;11:33;12:33; 18:26,28; Os 5:11; Mq 6:16; MI 1:7,8,13,14;3:8; SI 106:39; Mt 1:7,12,13;15:9; At. 8:18,19,22;13:45;17:29;19:19; Rm 1:21-25;2:22; Gl 1:13-14;4:8; 22:5;23:13; I Pe 1:18; I Ts 2:14-16.

110. Quais são as razões anexas ao segundo mandamento para lhe dar maior força?

As razões anexas para o segundo mandamento, para lhe dar maior força, contidas nestas palavras: "Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus forte e zeloso, que vinga a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e que usa de misericórdia até mil gerações com aqueles que me amam e que guardam os meus preceitos", são, além da soberania de Deus e o seu direito de propriedade em nós, sua indignação vingadora contra todo culto falso, considerando-o uma prostituição espiritual, tendo por inimigos os violadores desse mandamento e ameaçando puni-los por diversas gerações, e tendo prazer naqueles que O amam e guardam os Seus mandamentos, prometendo-lhes misericórdia ao longo de muitas gerações.

Êx 20:5-6; 34:13-14; Dt 5:29;32:16-19; Jr 7:18-20; Os 2:2-4; I Co 10:20-22;Tg 4:4.

111. Qual é o terceiro mandamento?

O terceiro mandamento é: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o nome do Senhor seu Deus".

Êx 20:7

112. O que se exige no terceiro mandamento?

No terceiro mandamento exige-se que o Nome de Deus, os seus títulos, atributos, ordenanças, a Palavra, os sacramentos, a oração, os juramentos, os votos, as sortes, suas obras e tudo quanto por meio do quê Deus se faz conhecido, sejam santa e reverentemente usados em nossos pensamentos, meditações, palavras e escritos, por uma afirmação santa de fé e um comportamento conveniente, para a glória de Deus e para o nosso próprio bem e o de nosso próximo.

Dt28:58;Mq 4:5; Jr 4:2;32:39. Leia-se todo o Salmo 8.SI 29:2;76:11;102:18;105:2,5;107:21,22;138:2; Mt 1:14;3:16;6:9; I Tm 2:8; At 1:24,26; I Co 10:31;11:28,29; Fp 1:27;Cl 3:17; I Pe 2:12;3:15; Ap 15:3,4.

113. Quais são os pecados proibidos no terceiro mandamento?

Os pecados proibidos no terceiro mandamento são: o não usar o nome de Deus como nos é requerido e o abuso no uso dele por uma menção ignorante, vã, irreverente, profana, supersticiosa ou ímpia, ou outro modo de usar os títulos, atributos, ordenanças, ou obras de Deus; a blasfêmia, o perjúrio, toda abominação, juramentos, votos e sortes ímpios; a violação

dos nossos juramentos e votos, quando lícitos, e o cumprimento deles, se por coisas ilícitas; a murmuração e as rixas, as consultas curiosas, e a má aplicação dos decretos e providência de Deus; a má interpretação, a má aplicação ou qualquer perversão da Palavra, ou de qualquer parte dela; as zombarias profanas, questões curiosas e sem proveito, vãs contendidas ou a defesa de doutrinas falsas; o abuso das criaturas ou de qualquer coisa compreendida sob o nome de Deus, para encantamentos ou concupiscências e práticas pecaminosas; a difamação, o escárnio, vituperação, ou qualquer oposição à verdade, à graça e aos caminhos de Deus; a defesa da religião por hipocrisia ou para fins sinistros; o envergonhar-se da religião ou o ser uma vergonha para ela, por meio de uma conduta inconveniente, imprudente, infrutífera e ofensiva, ou por apostasia.

Êx 5:2; Dt 18:10,11;23:16;29:29;Mt 1:6,7,12;2:2;Et 3:7;9:24;Ez 13:22;17:19; Lv 24:11;Zc 5:4;Pv 30:9;I Sm 16:5;17:43;25:22,32-34;II Rs 19:22;21:9,10; Jr 5:7;7:4;23:10; Is 5:4,12;SI 1:1;24:4;50:16;73:12-15;139:20.Leia-se Mt 5:21-48. Mt 6:1-3,5,16; 22:29;23:14;Mc 6:26;8:38;At 4:18;13:45,50;17:23;23:12;19:9,13;Rm 2:23,24;3:5-7;9:14,19,20;12:14;13:13,14;I Co 6:5,6;Gl 3:1-3;Ef 5:4,15,17; Cl 2.20-22; I Ts 2:16; I Tm 6:4,5,20;II Tm 2:14;3:5;4:3,4;Tt 3:9;I Pe 4:4;II Pe 1:8,9; 3:3,16;Hb 6:6;10:26-31;Jd 4.

114. Quais são as razões anexas ao terceiro mandamento?

As razões anexas ao terceiro mandamento, contido nestas palavras: "O Senhor teu Deus", e, "porque o Senhor não terá por inocente aquele que tomar em vão o Seu nome", são porque ele é o Senhor e nosso Deus, portanto o seu Nome não deve ser profanado nem por forma alguma abusado por nós; especialmente porque ele estará tão longe de absolver e poupar os transgressores deste mandamento, que não os deixará escapar de seu justo juízo, embora muitos escapem das censuras e punições dos homens.

Ex 20:7; Lv 19:12; Dt 28:58,59; I Sm 2:12,17,22;3:13.

115. Qual é o quarto mandamento?

O quarto mandamento é: "Lembra-te de santificar o dia de sábado, Trabalharás seis dias e farás neles tudo o que tens para fazer. O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nesse dia obra alguma, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que vive das tuas portas para dentro. Porque o Senhor fez em seus dias o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou ao sétimo dia: por isso o Senhor abençoou o dia sétimo e o santificou."

Ex 20:8-11.

116. Que se exige no quarto mandamento?

No quarto mandamento exige-se que todos os homens santifiquem ou guardem santos para Deus todos os tempos estabelecidos, que Deus designou em sua Palavra, expressamente um dia inteiro em cada sete; que era o sétimo desde o princípio do mundo até à ressurreição de Cristo, e o primeiro dia da semana desde então, e há de assim continuar até ao fim do mundo; o qual é o sábado cristão, que no Novo Testamento se chama *Dia do Senhor*.

Gn 2:3; Is 56:2,4,6,7; I Co 16:2; At 20:7; Jo 20:19-27; Ap 1:10.

117. Como deve ser santificado o Sábado ou Dia do Senhor (=Domingo)?

O Sábado, ou Dia do Senhor (=Domingo), deve ser santificado por meio de um santo descanso por todo aquele dia, não somente de tudo quanto é sempre pecaminoso, mas até de todas as ocupações e recreios seculares que são lícitos em outros dias; e em fazê-lo o nosso deleite, passando todo o tempo (exceto aquela parte que se deve empregar em obras de necessidade e misericórdia) nos exercícios públicos e particulares do culto de Deus. Para este fim havemos de preparar os nossos corações, e, com toda previsão, diligência e moderação, dispor e convenientemente arranjar os nossos negócios seculares, para que sejamos mais livres e mais prontos para os deveres desse dia.

Ex 16:25,26;20:8,10; Lv 23:3; Is 58:13,14; Ne 13.19; Jr 17:21,22; Mt 12:1-14; Lc 4:16;23:54-56; At 20:7.

118. Por que é o mandamento de guardar o sábado (=Dia do Senhor ou Domingo) mais especialmente dirigido aos chefes de família e a outros superiores?

O mandamento de guardar o sábado (=Dia do Senhor ou Domingo) é mais especialmente dirigido aos chefes de família e a outros superiores, porque estes são obrigados não somente a guardá-lo por si mesmos, mas também fazer que seja ele observado por todos os que estão

sob o seu cuidado; e porque são, às vezes, propensos a embarçá-los por meio de seus próprios trabalhos.
Êx 23:12.

119. Quais são os pecados proibidos no quarto mandamento?

Os pecados proibidos no quarto mandamento são: toda omissão dos deveres exigidos, toda realização descuidosa, negligente e sem proveito, e o ficar cansado deles; toda profanação desse dia por ociosidade e por fazer aquilo que é em si pecaminoso, e por todas as obras, palavras e pensamentos desnecessários acerca de nossas ocupações e recreios seculares.
Ex 22:26; Ez 23:38; 33:31,32; Is 58:13,14; Jr 17:27; Mt 1:13; Am 8:5.

120. Quais são as razões anexas ao quarto mandamento, para lhe dar maior força?

As razões anexas ao quarto mandamento, para lhe dar maior força, são tiradas da equidade dele, concedendo-nos Deus seis dias de cada sete para os nossos afazeres, e reservando apenas um para si, nestas palavras: “Seis dias trabalharás e farás tudo o que tens para fazer”; de Deus exigir uma propriedade especial nesse dia: “O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus”; do exemplo de Deus, que “em seis dias fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no dia sétimo”; e da bênção que Deus conferiu a esse dia, não somente santificando-o para ser um dia santo para o seu serviço, mas também determinando-o para ser um meio de bênção para nós em santificá-lo; “portanto o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.”
Ex 20:9,10,11.

121. Por que a expressão “lembra-te” se acha colocada no princípio do quarto mandamento?

A expressão “lembra-te” se acha colocada no princípio do quarto mandamento, em parte devido ao grande benefício que há em nos lembrarmos dele, sendo nós assim ajudados em nossa preparação para guardá-lo; e porque, em o guardar, somos ajudados a guardar melhor todos os mais mandamentos, e a manter uma grata recordação dos dois grandes benefícios da criação e da redenção, que contém em si a breve súplica da religião; e em parte porque somos propensos a esquecer-nos deste mandamento, visto haver menos luz da natureza para ele, e restringir nossa liberdade natural quanto a coisas permitidas em outros dias; porque este dia aparece somente uma vez em cada sete, e muitos negócios seculares intervêm e muitas vezes nos impedem de pensar nele, seja para nos prepararmos para ele, seja para o santificarmos; e porque Satanás, com os seus instrumentos, se esforça para apagar a glória e até a memória deste dia, para introduzir a irreligião e a impiedade.

Gn 2:2,3; Ex 16:23; 20:8,12,20; 34.21; Nm 15:37,38,40; Ne 13.19; 13:15-23; Jr 17:21-23; Lm 1:7; Sl 118:22,24; Lc 23:54,56; Hb 4.9.

122. Qual é o resumo dos seis mandamentos que encerram o nosso dever para com o homem?

O resumo dos seis mandamentos que encerram o nosso dever para com o homem, é amar o nosso próximo como a nós mesmos, e fazer aos outros aquilo que desejamos que eles nos façam.

Mt 7:12; 22:39.

123. Qual é o quinto mandamento?

O quinto mandamento é: “Honrarás a teu pai e a tua mãe, para teres uma longa vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.”

Ex 20.12.

124. Que significam as palavras “pai” e “mãe”, no quinto mandamento?

As palavras “pai” e “mãe”, no quinto mandamento, abrangem não somente os próprios pais, mas também todos os superiores em idade e dons, especialmente todos aqueles que, pela ordenação de Deus, estão colocados sobre nós em autoridade, quer na Família, quer na Igreja, quer no Estado.

Gn 4:20,21; 45:8; II Rs 2:12; 5:13; Is 49:23; Pv 23:22,25; I Tm 5:1,2; Gl 4:19.

125. Por que são os superiores chamados “pai” e “mãe”?

Os superiores são chamados “pai” e “mãe” para lhes ensinar que, em todos os deveres para com os seus inferiores, devem eles, como verdadeiros pais, mostrar amor e ternura para com aqueles, conforme as suas diversas relações; e para levar os inferiores a cumprirem os seus deveres para com os seus superiores, pronta e alegremente, como se estes fossem seus pais. Ef 6:4; I Ts 2:7,8,11,12; I Co 4:14-16.

126. Qual é o alcance geral do quinto mandamento?

O alcance geral do quinto mandamento é o cumprimento dos deveres que mutuamente temos uns para com os outros em nossas diversas relações como inferiores, superiores ou iguais. Ef 5:21; I Pe 2:17; Rm 12:10.

127. Qual é a honra que os inferiores devem aos superiores?

A honra que os inferiores devem aos superiores é toda a devida reverência sincera, em palavras e em procedimento; a oração e ações de graças por eles; a imitação de suas virtudes e graças; a pronta obediência aos seus mandamentos e conselhos legítimos; a devida submissão às suas correções; a fidelidade, a defesa, a manutenção de suas pessoas e autoridade, conforme os seus diversos graus e a natureza de suas posições; suportando as suas fraquezas e encobrindo-as com amor, para que sejam uma honra para eles e para o seu governo.

Gn 9:23; Mt 1:6; Pv 31:23,38,39; Lv 19:3,32; I Sm 26:15,16; I Rs 2:19; Sl 127:3-5; Mt 22:21; Rm 16:6,7; Ef 6:1,2; I Pe 2:13,1,18-20;4:3,6; I Tm 2:1,2;5:17,18; Fl 3:17; Tt 2:9,10; Hb 12:9;13:7.

128. Quais são os pecados dos inferiores contra os seus superiores?

Os pecados dos inferiores contra os seus superiores são: toda negligência dos deveres exigidos para com eles; a inveja, o desprezo e a rebelião contra suas pessoas e posições, em seus conselhos, mandamentos e correções legítimos; a maldição, a zombaria e todo comportamento rebelde e escandaloso, que vem a ser uma vergonha e desonra para eles e para o seu governo.

Êx 21:15; Dt 21:18,20,21; Pv 19:26;30:11,17; I Sm 8:7;10:27; II Sm 15:1-12; Is 2:25;3:5; Sl 2:25;106:16; Mt 15:5,6.

129. Que se exige dos superiores para com os seus inferiores?

Exige-se dos superiores, conforme o poder que recebem de Deus e a relação em que se acham colocados, que amem os seus inferiores, que orem por eles e os abençoem; que os instruam, aconselhem e admoestem, aprovando, animando e recompensando os que fazem o bem, e reprovando, repreendendo e castigando os que fazem o mal; protegendo-os e provendo-lhes tudo o que é necessário para a alma e o corpo; e que, por um procedimento sério, prudente, santo e exemplar glorifiquem a Deus, honrem-se a si mesmos, e assim preservem a autoridade com que Deus os revestiu.

Dt 6:6,7; Cl 3:19; I Sm 12:23; Jó 1:5; Pv 29:15; I Rs 3:28;8:55,56; Is 1:17; Ef 6:3,4; Rm 13:3,4; I Pe 2:14;3:7; Tt 2:4,15; I Tm 4:12;5:8.

130. Quais são os pecados dos superiores?

Os pecados dos superiores, além da negligência dos deveres que lhes são exigidos, são a ambição incontrolável, a busca desordenada da própria glória, repouso, proveito ou prazer; a exigência de coisas ilícitas ou fora do alcance de os inferiores poderem realizar; aconselhando, encorajando ou favorecendo-os naquilo que é mau; dissuadindo, desanimando ou reprovando-os naquilo que é bom; corrigindo-os indevidamente; expondo-os descuidosamente ao dano, à tentação e ao perigo; provocando-os à ira; ou de alguma forma desonrando-se a si mesmos, ou diminuindo a sua autoridade por um comportamento injusto, indiscreto, rigoroso ou negligente.

Gn 9:21; Ex 34:2,4; Lv 19:29; Dt 17:17; I Rs 12:13,14; Is 56:10,11;58:7; Jr 5:30,31;6:13,14; Dn 3:4,6; Mt 14:8;23:2,4; Mc 6:4; Jo 5:4;7:18,46-48; At 4:18; Ef 6:4; I Pe 2:19,20; Fp 2:21;Hb 12:10.

131. Quais são os deveres dos iguais?

Os deveres dos iguais são o considerar a dignidade e o merecimento uns dos outros, tendo cada um aos outros por superiores; e o alegrar-se com os dons e a promoção uns dos outros como sendo de si mesmos.

Rm 12:10;15-16; Fp 2:3,4; I Pe 2:17.

132. Quais são os pecados dos iguais?

Os pecados dos iguais, além da negligência dos deveres exigidos, são a depreciação do merecimento, a inveja dos dons, a tristeza causada pela promoção ou prosperidade dos outros, e a usurpação da preeminência que uns têm sobre outros.

Nm 12:2; Pv 13:21; Is 65:5; Mt 20:15,25-27; Lc 15:28,29;22:24-26; Rm 13:8; II Tm 3:3; At 7:9; Gl 5:26; I Jo 3:12; III Jo 9.

133. Qual é a razão anexa ao quinto mandamento para lhe dar maior força?

A razão anexa ao quinto mandamento, para lhe dar maior força, contida nestas palavras: “para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”, é uma promessa de longa vida e prosperidade, tanto quanto sirva para a glória de Deus e para o bem de todos quantos guardem este mandamento.

Ex 20:12; Dt 5:16; I Rs 8:25; Ef 6:2,3.

134. Qual é o sexto mandamento?

O sexto mandamento é: “Não matarás.”

Êx 20:13.

135. Quais são os deveres exigidos no sexto mandamento?

Os deveres exigidos no sexto mandamento são todo empenho cuidadoso e todos os esforços legítimos para a preservação de nossa vida e a de outros, resistindo a todos os pensamentos e propósitos, subjugando todas as paixões, e evitando todas as ocasiões, tentações e práticas que tendem a tirar injustamente a vida de alguém; por meio de justa defesa dela contra a violência; por paciência em suportar a mão de Deus; sossego mental, alegria de espírito e uso sóbrio da comida, bebida, remédios, sono, trabalho e recreios; por pensamentos caridosos, amor, compaixão, mansidão, benignidade, bondade, comportamento e palavras pacíficos, brandos e corteses; a longanimidade e prontidão para se reconciliar, suportando pacientemente e perdendo as injúrias, dando bem por mal, confortando e socorrendo os aflitos, e protegendo e defendendo o inocente.

Gn 37:21,22; Dt 22:8; I Sm 14:45;19:4,5;24:12;25:32,33;26:9-11; I Rs 21:9,10,19; Jr 26:15,16; Sl 37:8,11;82:4;127:2; Pv 1:10,11,15;10:12;17:22;22:24,25;23:20,29,30;24:11,12;25:16;31:8,9; Is 38:21;58:7; Zc 7:9; Mt 4:6,7;5:22,24;9:12;10:23;25:35,36; Mc 6:31; Lc 10:33,34; 21:19; Rm 12:18,20,21;13:10; I Co 4:12,13;13:4,5; Ef 4:26;5:29; I Tm 4:8;5:23; I Pe 2:20;3:3,4,8,9; I Ts 5:14; II Ts 3:10,12; Cl 3:12,13; Hb 12:5; Tg 3:17.

136. Quais são os pecados proibidos no sexto mandamento?

Os pecados proibidos no sexto mandamento são: o tirar a nossa vida ou a de outrem, exceto no caso de justiça pública, guerra legítima, ou defesa necessária; a negligência ou retirada dos meios lícitos ou necessários para a preservação da vida; a ira pecaminosa, o ódio, a inveja, o desejo de vingança; todas as paixões excessivas e cuidados demasiados; o uso imoderado de comida, bebida, trabalho e recreios; as palavras provocadoras; a opressão, a contenda, os espancamentos, os ferimentos e tudo o que tende à destruição da vida de alguém.

Gn 9:6; Ex 1:14;20:9,10;21:18-36;22:2; Nm 35:16,31,33; Dt 20:1-20; Is 3:15; Pv 10:12;12:18;14:30;15:1;28:17; Mt 5:22;6:31,34;25:42,43; Lc 21:34; At 16:28; Rm 12:19; Gl 5:15; Ef 4:31; Hb 11:32-34; I Pe 4:3,4; I Jo 3:15; Tg 2:5,16;4:1.

137. Qual é o sétimo mandamento?

O sétimo mandamento é: “Não adulterarás.”

Ex 20:14.

138. Quais são os deveres exigidos no sétimo mandamento?

Os deveres exigidos no sétimo mandamento são: castidade no corpo, mente, afeições, palavras e comportamento; e a preservação dela em nós mesmos e nos outros; a vigilância sobre os olhos e todos os sentidos; a temperança, a conservação da sociedade de pessoas castas, a modéstia no vestuário, o casamento daqueles que não têm o dom da continência, o amor conjugal e a coabitação; o trabalho diligente em nossas vocações; o evitar todas as ocasiões de impurezas e resistir às suas tentações.

Jr 5:7; Pv 2:16,20;5:8,18,19;23:31,33;31:27; Mt 5:28; I Ts 4:4,5; Ef 4:29; Cl 4:6; I Pe 3:2,7; I Co 5:9;7:2,5,9; I Tm 2:9;5:13,14; Tt 2:4,5;

139. Quais são os pecados proibidos no sétimo mandamento?

Os pecados proibidos no sétimo mandamento, além da negligência dos deveres exigidos, são: adultério, fornicção, rapto, incesto, sodomia e todas as concupiscências desnaturais; todas as imaginações, pensamentos, propósitos e afetos impuros; todas as comunicações corruptas ou torpes, ou o ouvir as mesmas; os olhares lascivos, o comportamento impudente ou leviano; o vestuário imoderado; a proibição de casamentos lícitos e a permissão de casamentos ilícitos; o permitir, tolerar ou ter bordéis e a freqüentação deles; os votos embaraçadores de celibato; a demora indevida de casamento; o ter mais que uma mulher ou mais que um marido ao mesmo tempo; o divórcio ou o abandono injusto; a ociosidade, a glotonaria, a bebedice, a sociedade impura; cânticos, livros, gravuras, danças, espetáculos lascivos e todas as demais provocações à impureza, ou atos de impureza, quer em nós mesmos, quer nos outros.

Lv 18:1-21;19:29;20:15,16; Jr 5:7; Pv 4:23,27;5:7,8; II Sm 13:14; II Rs 23:7; MI 2:16; Ez 16:49; Gl 5:19; Ef 5:5,11; Mt 5:32;19:5,10-12;Mc 6:18,22; I Co 5:1,13;7:2,12,13; Rm 1:26,27;13:13,14;I Tm 4:3;5:14,15; I Pe 4:3; II Pe 2:17,18; Hb 13:4.

140. Qual é o oitavo mandamento?

O oitavo mandamento é: “Não furtarás.”

Ex 20:15.

141. Quais são os deveres exigidos no oitavo mandamento?

Os deveres exigidos no oitavo mandamento são: a verdade, a fidelidade e a justiça nos contratos e no comércio entre os homens, dando a cada um o que lhe é devido, a restituição de bens ilicitamente tirados de seus legítimos donos; a doação e a concessão de empréstimo, livremente, conforme as nossas forças e as necessidades de outrem; a moderação de nossos juízos, vontades e afetos, em relação às riquezas deste mundo; o cuidado e empenho providentes em adquirir, guardar, usar e distribuir aquelas coisas que são necessárias e convenientes para o sustento de nossa natureza, e que condizem com a nossa condição; o meio lícito de vida e a diligência no mesmo; a frugalidade; o impedimento de demandas forenses desnecessárias e fianças, ou outros compromissos semelhantes; e o esforço por todos os modos justos e lícitos para adquirir, preservar e adiantar a riqueza e o estado exterior, tanto de outros como o nosso próprio.

Êx23:4,5;Lv6:4,5;25:25;Dt15:7,8,10;22:1-4;Sl 15:2,4; Pv 6:1-5;10:4;11:15;12:27;21:20;27:23,24; Mq 6:8; Zc 8:16; Lc 6:30,38; Jo 6:12; Rm 12:5-8,11;13:7; I Co 6:7; Gl 6:10; Ef 4:28; Fp 2:4; I Tm 5:8;6:8,9,17,18.

142. Quais são os pecados proibidos no oitavo mandamento?

Os pecados proibidos no oitavo mandamento, além da negligência dos deveres exigidos, são: o furto, o roubo, o tráfico de seres humanos e a recepção de qualquer coisa furtada; as transações fraudulentas e os pesos e medidas falsos; a remoção de marcos de propriedade, a injustiça e a infidelidade em contratos entre os homens ou em questões de confiabilidade; a opressão, a extorsão, a usura, o suborno, as vexatórias demandas forenses, o cerco injusto de propriedades e a desapropriação; a acumulação de gêneros para encarecer o preço; os meios ilícitos de vida, e todos os outros modos injustos e pecaminosos de tirar ou de reter de nosso próximo aquilo que lhe pertence, ou de nos enriquecer a nós mesmos; a cobiça, a estima e o amor desordenado aos bens mundanos, a desconfiança, a preocupação excessiva e o empenho em obtê-los, guardá-los e usar deles; a inveja diante da prosperidade de outrem; assim como a ociosidade, a prodigalidade, o jogo dissipador e todos os outros modos pelos quais indevidamente prejudicamos o nosso próprio estado exterior; e o ato de defraudar a nós mesmos do devido uso e conforto da posição em que Deus nos colocou.

Êx21:16;Lv25:17;Dt12:7;16:14;19:14;Is5:8;33:15;Sl37:21;50:18;62:10;73:3;Pv1:19;3:30;11:1,26; 18:9;20:10;21:6,17;23:5,20,21;29:19;29:24;Ez 22:12,29;Am 8:5;Mq 2:2;Mt 6:25,34;23:25;Lc 12:15;16:11,12;At 19:19;I Co 6:7;I Jo 2:15,16;3:17; Tg 2:15,16;5:4,9; Ef 4:28; I Tm 1:10;I Ts 4:6; II Ts 3:11.

143. Qual é o nono mandamento?

O nono mandamento é: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.”

Ex 20:16.

144. Quais são os deveres exigidos no nono mandamento?

Os deveres exigidos no nono mandamento são: conservar e promover a verdade entre os homens e a boa reputação de nosso próximo, assim como a nossa; evidenciar e manter a verdade, e de coração, sincera, livre, clara e plenamente falar a verdade, somente a verdade, em questões de julgamento e justiça e em todas as mais coisas, quaisquer que sejam; considerar caridosamente os nossos semelhantes; amar, desejar e ter regozijo pela sua boa reputação; entristecer-nos pelas suas fraquezas e encobri-las, e mostrar franco reconhecimento dos seus dons e graças; defender sua inocência; receber prontamente boas informações a seu respeito e rejeitar as que são maldizentes, lisonjeadoras e caluniadoras; prezar e cuidar de nossa boa reputação e defendê-la quando for necessário; cumprir as promessas lícitas; empenhar e praticar tudo o que é verdadeiro, honesto, amável e de boa fama.

Lv 19:15; Ef 4:25; Pv 14:5; 17:9; 22:1; 25:23; 26:24,25; 31:9; Sl 15:2-4; 82:3; 101:5; 119:158; II Cr 19:9; Jr 9:3; 42:4; Jo 8:49; At 20:20,27; Rm 1:8; I Co 1:4,5; 13:4-7; II Co 1:17,18; 11:18,23; 12:21; Fp 4:8; Cl 3:9; II Tm 1:4,5; I Pe 1:8; III Jo 3,4,12; Hb 6:9.

145. Quais são os pecados proibidos no nono mandamento?

Os pecados proibidos no nono mandamento são: tudo quanto prejudica a verdade e a boa reputação de nosso próximo, bem assim a nossa, especialmente em julgamento público, o testemunho falso, subornar testemunhas falsas, aparecer e pleitear cientemente a favor de uma causa má; resistir e calcar à força a verdade, dar sentença injusta, chamar o mau, bom e o bom, mau; recompensar os maus segundo a obra dos justos e os justos segundo a obra dos maus; falsificar firmas, suprimir a verdade e silenciar indevidamente em uma causa justa; manter-nos tranquilos quando a iniquidade reclama a repreensão de nossa parte, ou denunciar outrem, falar a verdade inoportunamente, ou com malícia, para um fim errôneo; pervertê-la em sentido falso, ou proferi-la duvidosa e equivocadamente, para prejuízo da verdade ou da justiça; falar inverdades, mentir, caluniar, maldizer, depreciar, tagarelar, cochichar, escarnecer, vilipendiar, censurar temerária e asperamente ou com parcialidade, interpretar de maneira má as intenções, palavras e atos de outrem; adular e vangloriar; elogiar ou depreciar demasiadamente a nós mesmos ou a outros, em pensamento ou palavra; negar os dons e as graças de Deus; agravar as faltas menores; encobrir, desculpar e atenuar os pecados quando chamados a uma confissão franca; descobrir desnecessariamente as fraquezas de outrem e levantar boatos falsos; receber e acreditar em rumores maus e tapar os ouvidos a uma defesa justa; suspeitar mau; invejar ou sentir tristeza pelo crédito merecido de alguém; esforçar-se ou desejar o prejuízo de alguém; regozijar-se na desgraça ou na infâmia de alguém; a inveja ou tristeza pelo crédito merecido de outros; prejudicar; o desprezo escarnecedor; a admiração excessiva de outrem; a quebra de promessas legítimas; a negligência daquelas coisas que são de boa fama; praticar ou não evitar aquelas coisas que trazem má fama, ou não impedir, em outras pessoas, tais coisas, até onde pudermos.

Gn 3:5,12,13; 4:9; 9:22; 21:9; 26:7,9; Ex 23:1; Lv 5:1; 19:11,15-17; I Sm 2:24; 22:9,10; II Sm 12:13,14; IRs 21:8; Is 5:23; 28:22; 29:20,21; 58:1; 59:4,13; Jr 9:3; 20:10; 48:27; Sl 12:2,3; 15:3; 22:9,10; 35:15,16; 50:20; 52:1-4; 56:5; 69:10; Pv 6:16-19; 16:28; 17:15; 19:5; 25:9; 28:13; 29:11,12; Dn 6:3,4; Ed 4:12,13; Mt 7:1,3; 21:15; 26:60,61; 27:28,29; Lc 3:14; 18:11; Jo 2:19; 7:24; At 5:3; 6:13; 7:57; 12:22; Fp 3:18,19; Cl 3:9; Rm 1:29-31; 2:1; 3:8; I Co 3:21; 6:10; 13:4,5; Gl 4:29; 5:26; II Tm 3:2,3; 6:4; II Pe 2:2; Tg 2:13; 4:11; Tt 3:2; Jd 16.

146. Qual é o décimo mandamento?

O décimo mandamento é: “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.”

Ex 20.17.

147. Quais são os deveres exigidos no décimo mandamento?

Os deveres exigidos no décimo mandamento são: um pleno contentamento com a nossa condição e uma disposição caridosa da alma para com o nosso próximo, de modo que todos os nossos desejos e afetos relativos a ele se inclinem para todo o seu bem e promovam o mesmo. Hb 13:5; I Tm 1:5; 6:6; Fp 2:4; Rm 12:15.

148. Quais são os pecados proibidos no décimo mandamento?

Os pecados proibidos no décimo mandamento são: o descontentamento com o nosso estado; a inveja e a tristeza pelo bem de nosso próximo, juntamente com todos os desejos e afetos desordenados para com qualquer coisa que lhe pertença.

Dt 5:21; Sl 112:9,10; Ne 2:10; I Co 10:10; Gl 5:26; Tg 3:14,16; Rm 7:7;13:9; Cl 3:5.

149. Será alguém capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus?

Nenhum homem, por si mesmo, ou por qualquer graça que receba nesta vida, é capaz de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus; mas diariamente os viola por pensamentos, palavras e obras.

Gn 6:5;8:21; I Rs 8:46; Sl 17:15;19:12; Tg 1:14;3:2,8; Jo 15:5; I Jo 1:8;2:6.

150. São todas as transgressões da lei de Deus igualmente odiosas em si mesmas à vista de Deus?

Todas as transgressões da lei de Deus não são igualmente odiosas; mas alguns pecados em si mesmo, e em razão de diversas circunstâncias agravantes, são mais odiosos à vista de Deus do que outros.

Ed 9:14; Sl 78:17,32,56; Hb 2:2,3.

151. Quais são as circunstâncias agravantes que tornam alguns pecados mais odiosos do que outros?

Alguns pecados se tornam mais agravantes:

1º Em razão dos ofensores, se forem pessoas de idade mais madura, de maior experiência ou graça; se forem eminentes pela vida cristã, dons, posição, ofícios; se forem guias para outros e pessoas cujo exemplo será, provavelmente, seguido por outros.

Jr 2:8;5:4,5; I Rs 11:9; II Sm 12:7,9,14; Ez 8:11,12; Lc 12:47; Jo 3:10; I Co 5:1; Tg 4:17; Rm 2:21,22,24; Gl 2:14; II Pe 2:2.

2º Em razão das pessoas ofendidas, se as ofensas forem diretamente contra Deus, seus atributos e culto, contra Cristo e sua graça; contra o Espírito Santo, seu testemunho e operações; contra superiores, pessoas eminentes e aqueles a quem estamos especialmente relacionados e a quem devemos favores; contra os santos, especialmente contra os irmãos fracos; contra as suas almas ou as de quaisquer outros, e contra o bem geral de todos ou de muitos.

Nm 12:8; I Sm 2:25; Ml 1:14; Sl 41:9;55:12-14; Pv 30:17; Zc 2:8; Mt 12:31,32;21:38,39;23:34-38; Jo 3:18,36; At 5:4; Rm 2:4;14:13,15,21; I Co 8:11,12;10:21,22; Ef 4:30; I Ts 2:15,16; I Jo 5:10; Hb 6:4-6;10:29;12:25; Jd 8.

3º Pela natureza e qualidade da ofensa, se for contra a letra expressa da lei, se violar muitos mandamentos, se contiver em si muitos pecados; se for concebida, não só no coração, mas manifestar-se em palavras e ações, escandalizar a outrem e não admitir reparo algum; se for contra os meios, misericórdias, juízos, luz da natureza, convicção da consciência, admoestação pública ou particular, censuras da igreja, punições civis; se for contra as nossas orações, propósitos, promessas, votos, pactos, obrigações a Deus ou aos homens; se for feita deliberada, voluntária, presunçosa, impudente, jactanciosa, maliciosa, freqüente e obstinadamente, com displicência, persistência, reincidência, depois do arrependimento.

Nm 14:22,23;15:20; Lv 26:25; Dt 32:6; Ed 9:13,14; Is 1:2,3;3:9;57:17; Jr 5:13;6:15,16;9:3,5;31:32;42:5,6,20-22; Ez 17:18;20:12,13;35:5,6; Dn 5:22; Mq 2:1,2; Am 4:8-11; Sl 36:4;52:1;78:34,36,37; Pv 2:14,17;6:32,35;20:25;29:1; Zc 7:11,12; Mt 11:21-24;16:26;18:7,17; Jo 15:22; Cl 3:5; I Tm 6:10; Tt 3:10; II Pe 2:20,21; Rm 1:20,21,31;2:23,24;13:1-5; III Jo 10; Hb 6:4,6.

4º Pelas circunstâncias de tempo e de lugar, se for no dia do Senhor ou em outros tempos de culto divino, imediatamente antes, depois destes ou de outros auxílios para prevenção ou remédio contra tais quedas; se em público ou em presença de outros que são capazes de ser provocados ou contaminados por essas transgressões.

Is 3:9;22:12-14;58:3,4; II Rs 5:26; I Sm 2:22-24; Jr 7:9,10,11; Ez 23:38; II Cr 36:15,16; Ne 9:13-16; Pv 7:14,15; I Co 11:20,21.

152. O que cada pecado merece da parte de Deus?

Todo pecado, até o menor, sendo contra a soberania, bondade e santidade de Deus, e contra a sua justa lei, merece a sua ira e maldição, nesta vida e na vindoura, e não pode ser expiado, senão pelo sangue de Cristo.

Lv 11:45. Leia-se Dt 28:15-68. Dt 32:6; Pv 13:21; MI 1:14; Hc 1:13; Mt 25:41; Rm 6:21,23; Tg 2:10,11; I Pe 1:15,16,18,19; I Jo 1:7;3:4; Rm 7:12; Gl 3:10; Ef 5:6; Hb 9:22.

153. Que exige Deus de nós para que possamos escapar à sua ira e maldição, em que incorremos pela transgressão da lei?

Para escaparmos à ira e maldição de Deus, em que incorremos pela transgressão da lei, ele exige de nós o arrependimento para com Deus, a fé em nosso Senhor Jesus Cristo e o uso diligente de todos os meios exteriores pelos quais Cristo nos comunica os benefícios de sua mediação.

At 20:21; Mc 1:15; Jo 3:18. Vejam-se os textos citados sob a questão 154.

154. Quais são os meios exteriores pelos quais Cristo nos comunica os benefícios de sua mediação?

Os meios exteriores e ordinários, pelos quais Cristo comunica à sua Igreja os benefícios de sua mediação, são todas as suas ordenanças, especialmente a Palavra, os Sacramentos e a Oração; todas essas ordenanças se tornam eficazes aos eleitos em sua salvação.

Mt 28:19-20; At 2:42,46; I Tm 4:16; I Co 1:21; Ef 5:19,20;6:17,18.

155. Como a Palavra se torna eficaz para a salvação?

O Espírito de Deus torna a leitura, e especialmente a pregação da Palavra, um meio eficaz para iluminar, convencer e humilhar os pecadores; para lhes tirar toda confiança em si mesmos e os atrair a Cristo; para os conformar à sua imagem e os sujeitar à sua vontade; para os fortalecer contra as tentações e corrupções; para os edificar na graça e estabelecer os seus corações em santidade e conforto mediante a fé para a salvação.

Jr 23:28,29; Sl 19:11. Leia-se Atos 8:27-38. At 2:37,41;17:11,12;20:32;26:18; Mt 4:7,10; Rm 6:17;10:14,17;16:25; I Co 3:4-11; Sl 19:11; II Co 3:4-11,18;10:4,5; Cl 1:27,28; Ef 4:11,12;6:16,17; II Tm 3:15-17; I Ts 3:2,13; Hb 4:12.

156. A Palavra de Deus deve ser lida por todos?

Embora não seja permitido a todos lerem a Palavra publicamente à congregação, contudo os homens de todas as condições têm obrigação de lê-la em particular para si mesmos e com as suas famílias; e para este fim as Santas Escrituras devem ser traduzidas das línguas originais para as línguas vulgares.

Dt 6:6,7;17:18,19; Is 34:16; Jo 5:39; Sl 78:5,6; I Co 14:18,19.

157. Como a Palavra de Deus deve ser lida?

As Santas Escrituras devem ser lidas com um alto e reverente respeito; com firme persuasão de serem elas a própria Palavra de Deus e de que somente Ele pode habilitar-nos a entendê-las; com desejo de conhecer, crer e obedecer à vontade de Deus nelas revelada; com diligência e atenção ao seu conteúdo e propósito; com meditação, aplicação, abnegação e oração.

Dt 11:13,14; Sl 1:2;119:18,97; II Cr 34:21; Ne 8:5; Is 66:2; Pv 3:5; Mt 13:23; Mc 4:20; Lc 22:44-48;24:45; At 2:38,39;8:30,34;17:11; I Ts 2:13; II Pe 1:16-21;2:2; Gl 1:15,16; Tg 1:21,22.

158. Por quem a Palavra de Deus deve ser pregada?

A Palavra de Deus deve ser pregada somente por aqueles que têm dons suficientes, e são devidamente aprovados e chamados para o ministério.

MI 2:7; Rm 10:15; I Co 12:28,29; I Tm 3:2,6;4:14; II Tm 2:2.

159. Como a Palavra de Deus deve ser pregada por aqueles que para isto são chamados?

Aqueles que são chamados a trabalhar no ministério da Palavra devem pregar a sã doutrina, diligentemente, em tempo e fora de tempo, claramente, não em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder; fielmente, tornando conhecido todo o conselho de Deus; sabiamente, adaptando-se às necessidades e às capacidades dos ouvintes; zelosamente, com amor fervoroso para com Deus e para com as

almas de seu povo; sinceramente, tendo por alvo a glória de Deus e procurando converter, edificar e salvar as almas.

Jr 23:28; Lc 12:42; Jo 7:18; At 18:25;20:27;26:16-18; I Tm 4:16; II Tm 2:10,15;4:2,5; I Co 2:4,17;3:2,4;1,2;9:19-22;14:9;II Co 4:2;5:13,14;12:15,19; Cl 1:28; Ef 4:12; I Ts 2:4-7;3:12; Fp 1:15-17; Tt 2:1,7,8; Hb 5:12-14.

160. Que se exige dos que ouvem a Palavra pregada?

Exige-se dos que ouvem a Palavra pregada que atendam a ela com diligência, preparação e oração; que comparem com as Escrituras aquilo que ouvem; que recebam a verdade com fé, amor, mansidão e prontidão de espírito, como a Palavra de Deus; que meditem nela e conversem a seu respeito uns com os outros; que a escondam nos seus corações e produzam os devidos frutos em suas vidas.

Dt 6:6,7;Sl 84:1,2,4;119:11,18; Lc 8:18; I Pe 2:1,2; Ef 6:17,18; At 17:11; Hb 2:1;4:12; Tg 1:21.

161. Como os sacramentos se tornam meios eficazes da salvação?

Os sacramentos tornam-se meios eficazes da salvação, não porque tenham qualquer poder em si, nem qualquer virtude derivada da piedade ou da intenção de quem os administra, mas unicamente pela operação do Espírito Santo e pela bênção de Cristo que os instituiu.

At 8:13,23; I Co 3:7;6:11; I Pe 3:21.

162. O que é um sacramento?

Um sacramento é uma santa ordenança instituída por Cristo em sua Igreja, para significar, selar e conferir àqueles que estão no pacto da graça os benefícios da mediação de Cristo; para os fortalecer e lhes aumentar a fé e todas as mais graças, e os obrigar à obediência; para testemunhar e nutrir o seu amor e comunhão uns para com os outros, e para distingui-los dos que estão fora.

Mt 28:20;26:26,27; At 2:38;22:16; Rm 4:11;6:4;9:8; I Co 10:16,17,21;11:24-26;12:13; Ef 4:3-5; Gl 3:27,29;4:15;5:6.

163. Quais são as partes de um sacramento?

As partes de um sacramento são duas: uma, um sinal exterior e sensível usado segundo a própria instituição de Cristo; a outra, uma graça interior e espiritual significada pelo sinal.

Veja-se Confissão de Fé, Cap. XXVII, seção II e as passagens ali citadas.

164. Quantos sacramentos instituiu Cristo sob o Novo Testamento?

Sob o Novo Testamento, Cristo instituiu em sua Igreja somente dois sacramentos: o Batismo e a Ceia do Senhor.

Mt 26:26,27;28:19; I Co 11:23-26.

165. O que é Batismo?

Batismo é um sacramento no Novo Testamento no qual Cristo ordenou a lavagem com água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para ser um sinal e selo de nos unir a si mesmo, da remissão de pecados pelo seu sangue e da regeneração pelo seu Espírito; da adoção e ressurreição para a vida eterna; e por ele os batizados são solenemente admitidos à Igreja visível e entram em um comprometimento público, professando pertencer inteira e unicamente ao Senhor.

Mt 28:19; Mc 1:4; Jo 3:5; I Co 15:29; Rm 6:3,4;Gl 3:27; Gl 3:26,27; At 2:41;22:16; Tt 3:5; Ap 1:5.

166. A quem deve ser administrado o Batismo?

O Batismo não deve ser administrado aos que estão fora da Igreja visível, e assim estranhos aos pactos da promessa, enquanto não professarem a sua fé em Cristo e obediência a Ele; porém as crianças, cujos pais, ou um só deles, professarem fé em Cristo e obediência a ele, estão, quanto a isto, dentro do pacto e devem se batizadas.

Gn 17:7-9; Lc 18:16; At 2:38,39,41; I Co 7:14; Rm 11:16; Cl 1:11,12; Gl 3:17,18,29.

167. Como devemos tirar proveito de nosso Batismo?

O dever necessário, mas muito negligenciado, de tirar proveito de nosso Batismo deve ser cumprido por nós durante toda a nossa vida, especialmente no tempo de tentação, quando assistimos à administração desse sacramento a outros, por meio de séria e grata consideração de sua natureza e dos fins para os quais Cristo o instituiu, dos privilégios e benefícios conferidos e selados por ele e do voto solene que nele fizemos por meio de humilhação devida

à nossa corrupção pecaminosa, às nossas faltas, e ao andarmos contrários à graça do Batismo e aos nossos votos; por crescermos até à certeza do perdão de pecados e de todas as mais bênçãos a nós seladas por esse sacramento; por fortalecer-nos pela morte e ressurreição de Cristo, em cujo nome fomos batizados para mortificação do pecado e a vivificação da graça e por esforçar-nos a viver pela fé, a ter a nossa conversação em santidade e retidão como convém àqueles que deram os seus nomes a Cristo, e a andar em amor fraternal, como batizados pelo mesmo Espírito em um só corpo.

Sl 22:10,11; Rm 4:11,12;6:2-5,22; I Co 1:11,13;12:13,25,26; I Pe 3:21; Gl 3:26,27.

168. O que é a Ceia do Senhor?

A Ceia do Senhor é um sacramento do Novo Testamento no qual, dando-se e recebendo-se pão e vinho, conforme a instituição de Jesus Cristo, é anunciada a sua morte; e os que dignamente participam dele, alimentam-se do corpo e do sangue de Cristo para sua nutrição espiritual e crescimento na graça; têm a sua união e comunhão com ele confirmadas; testemunham e renovam a sua gratidão e consagração a Deus e o seu mútuo amor uns para com os outros, como membros do mesmo corpo místico.

Mt 26:26,27; I Co 10:16-21;11:23-27.

169. Como ordenou Cristo que o pão e o vinho fossem dados e recebidos no sacramento da Ceia do Senhor?

Cristo ordenou que os ministros da Palavra, na administração deste sacramento da Ceia do Senhor, separassem o pão e o vinho do uso comum pela palavra da instituição, ações de graça e oração; que tomassem e partissem o pão e dessem, tanto este como o vinho, aos comungantes, os quais, pela mesma instituição, devem tomar e comer o pão e beber o vinho, em grata recordação de que o corpo de Cristo foi partido e dado, e o seu sangue derramado em favor deles.

Mc 14:22-24.

170. Como se alimentam do corpo e do sangue de Cristo os que dignamente participam da Ceia do Senhor?

Desde que o corpo e o sangue de Cristo não estão, nem corporal, nem carnalmente, presentes *no, com* ou *sob* o pão e o vinho na Ceia do Senhor, mas, sim, espiritualmente à fé do comungante, não menos verdadeira e realmente do que estão os mesmos elementos aos seus sentidos exteriores, assim os que dignamente participam do sacramento da Ceia do Senhor se alimentam do corpo e do sangue de Cristo, não de uma maneira corporal e carnal, mas espiritual, contudo verdadeira e realmente, visto que pela fé recebem e aplicam a si mesmos o Cristo crucificado e todos os benefícios de sua morte.

As especificações enumeradas nas respostas às questões 170 a 175 são deduzidas na natureza da Ceia do Senhor como estabelecida no N.T. Os textos são dados para mostrar que estas especificações estão de acordo com o tema geral das Escrituras.

Jo 6:51,53; At 3:21; I Co 10:16; Gl 3:1; Hb 11:1.

171. Os que recebem o sacramento da Ceia do Senhor, como devem preparar-se para o receber?

Os que recebem o sacramento da Ceia do Senhor devem preparar-se para o receber, examinando-se a si mesmos, se estão em Cristo, a respeito de seus pecados e necessidades, da verdade e medida de seu conhecimento, fé, arrependimento e amor para com Deus e para com os irmãos; da caridade para com todos os homens, perdoando aos que lhes têm feito mal; de seus desejos de ter Cristo e de sua nova obediência, renovando o exercício destas graças pela meditação séria e pela oração fervorosa.

Êx 12:15; II Cr 30:18,19;Is 55:1; Sl 26:6; Mt 5:23,24;26:26; Lc 1:53; Jo 7:37; I Co 5:7,8;10:17;11:18-20,24,28,29,31; II Co 13:5; Hb 10:21,22,24.

172. Uma pessoa que duvida de que esteja em Cristo, ou de que esteja convenientemente preparada, pode chegar-se à Ceia do Senhor?

Uma pessoa que duvida de que esteja em Cristo, ou de que esteja convenientemente preparada para participar do sacramento da Ceia do Senhor, pode ter um verdadeiro interesse em Cristo, embora não tenha ainda a certeza disto; mas aos olhos de Deus o tem, se está devidamente tocada pelo receio da falta desse interesse, e sem fingimento deseja ser achada em Cristo e apartar-se da iniquidade. Neste caso, desde que as promessas são feitas, e este

sacramento é ordenado para o alívio dos cristãos fracos e que estão em dúvida, deve lamentar a sua incredulidade e esforçar-se para ter as suas dúvidas dissipadas; e, assim fazendo, pode e deve chegar-se à Ceia do Senhor para ficar mais fortalecida.

Is 40:11,29,31;50:10;54:7,8,10; Sl 31:22;42:11; Mt 5:3,4;11:28;26:28; Mc 9:24; At 9:6;16:30;Rm 7:24,25; I Co 11:28 ;II Tm 2:19.

173. Alguém que professa a fé, e deseja participar da Ceia do Senhor, pode ser excluído dela?

Os que forem achados ignorantes ou escandalosos, não obstante a sua profissão de fé e o desejo de participar da Ceia do Senhor, podem e devem ser excluídos desse sacramento, pelo poder que Cristo legou à sua Igreja, até que recebam instrução e manifestem mudança.

I Co 5:3-5,11;11:29 ;II Co 2:5-8.

174. Que se exige dos que recebem o sacramento da Ceia do Senhor, na ocasião de sua celebração?

Exige-se dos que recebem o sacramento da Ceia do Senhor que, durante a sua celebração, esperem em Deus, nessa ordenança, com toda a santa reverência e atenção; que diligentemente observem os elementos e os atos sacramentais; que atentamente discriminem o corpo do Senhor, e, cheios de amor, meditem na sua morte e sofrimentos, e assim se despertem para um vigoroso exercício das suas graças, julgando-se a si mesmos e entristecendo-se pelo pecado; tendo fome e sede ardentes de Cristo, alimentando-se nele pela fé, recebendo da sua plenitude, confiando nos seus méritos, regozijando-se no seu amor, sendo gratos pela sua graça e renovando o pacto que fizeram com Deus e o amor a todos os santos.

II Cr 30:21; Zc 12:10; Sl 22:26;63:1; Jr 50:5; Lc 22:19; Jo 1:16;6:35; At 2:42; I Co 10:17;11:29,31; Gl 2:20;3:1; Fp 3:9; Cl 1:19; I Pe 1:8.

175. Qual é o dever dos crentes depois de receberem o sacramento da Ceia do Senhor?

O dever dos crentes, depois de receberem o sacramento da Ceia do Senhor, é o de seriamente considerar como se portaram nele, e com que proveito; se foram vivificados e confortados; devem bendizer a Deus por isto, pedir a continuação do mesmo, vigiar contra a reincidência, cumprir seus votos e animar-se a atender sempre a esta ordenança; se não acharem, porém, nenhum benefício, deverão refletir novamente, e com mais cuidado, na sua preparação para este sacramento e no comportamento que tiverem na ocasião, podendo, em uma e outra coisa, aprovar-se diante de Deus e de suas próprias consciências, esperando com o tempo o fruto de sua participação; se perceberem, porém, que nessas coisas foram remissos, deverão humilhar-se, e para o futuro participar desta ordenança com mais cuidado e diligência.

I Cr 15:12-14; Is 8:17; Sl 27:4;50:14;77:6;123:1,2;139:23,24; Os 14:2; At 2:42,46,47; I Co 10:12;11:17,25,26,30,31; II Co 2:14;7:11; Rm 11:20.

176. Em que concordam os sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor?

Os sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor concordam em ser Deus o autor de ambos; em ser Cristo e os seus benefícios a parte espiritual de ambos; em ambos serem selos do mesmo pacto, em não deverem ser administrados senão pelos ministros do Evangelho, e em deverem ser continuados na igreja de Cristo até a sua segunda vinda.

Mt 26:27,28;28:19,20; Mc 28:19; Rm 4:11;6:3,4; I Co 10:16;11:23,26; Cl 2:11.

177. Em que diferem os sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor?

Os sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor diferem em dever o Batismo ser administrado uma vez só, com água, para ser sinal e selo da nossa união com Cristo, e administrado também às crianças; enquanto que a Ceia do Senhor deve ser celebrada freqüentemente, com os elementos de pão e vinho, para representar e mostrar Cristo como o alimento espiritual para a alma, e para confirmar a nossa permanência e crescimento nele, e isso apenas para aqueles que têm idade e condições de se examinarem a si mesmos.

Mt 3:11; Jo 6:51-53; At 2:38,39; I Co 7:14;10:16;11:26,28; Gl 3:27; Cl 2:19.

178. Que é oração?

Oração é um oferecimento de nossos desejos a Deus, em nome de Cristo e com o auxílio de seu Espírito, e com a confissão de nossos pecados e um grato reconhecimento de suas misericórdias.

Sl 32:5,6;62:8; Dn 9:4; Jo 16:23,24; Rm 8:26; Fp 4:6.

179. Devemos orar somente a Deus?

Sendo Deus o único que pode esquadriñar o coração, ouvir os pedidos, perdoar os pecados e cumprir os desejos de todos, o único em que se deve crer e a quem se deve prestar culto religioso, a oração, que é uma parte especial do culto, deve ser oferecida por todos a ele só, e a nenhum outro.

II Sm 22:32; I Rs 8:39; Is 42:8; Jr 3:23; Sl 65:2;145:16,19; Mq 7:18; Mt 4:10; Lc 4:8; Jo 14:1; At 1:24; Rm 8:27; I Co 1:2.

180. O que é orar em nome de Cristo?

Orar em nome de Cristo é, em obediência ao seu mandamento e em confiança nas suas promessas, pedir a misericórdia por amor dele, não por mera menção de seu nome; porém derivando o nosso ânimo para orar, a nossa coragem, força e esperança de sermos aceitos em oração, de Cristo e sua mediação.

Dn 9:17; Mt 7:21; Lc 6:46; Jo 14:13,14; I Jo 5:13-15; Hb 4:14-16.

181. Por que devemos orar em nome de Cristo?

O homem, em razão de seu pecado, ficou tão afastado de Deus que a ele não se pode chegar sem ter um mediador; e não havendo ninguém, no céu ou na terra, constituído e preparado para esta gloriosa obra, senão Cristo unicamente, o nome dele é o único por meio do qual devemos orar.

Jo 6:27; I Jo 14:6; Ef 3:12; I Tm 2:5; Cl 3:17; Hb 7:25-27;13:15.

182. Como o Espírito nos ajuda a orar?

Não sabendo nós o que havemos de pedir, como convém, o Espírito nos assiste em nossa fraqueza, habilitando-nos a saber por quem, pelo quê, e como devemos orar; operando e despertando em nossos corações (embora não em todas as pessoas, nem em todos os tempos, na mesma medida) aquelas apreensões, afetos e graças que são necessários para o bom cumprimento desse dever.

Sl 10:17;80:18;Zc 12:10; Rm 8:26.

183. Por quem devemos orar?

Devemos orar por toda a Igreja de Cristo na terra, pelos magistrados e outras autoridades, por nós mesmos, pelos nossos irmãos e até mesmo pelos nossos inimigos, e pelos homens de todas as classes, pelos vivos e pelos que ainda hão de nascer; porém, não devemos orar pelos mortos, nem por aqueles que se sabe terem cometido o pecado para a morte.

Gn 32:11; II Sm 7:29; Sl 28:9; Mt 5:44; Jo 17:20; Ef 6:18;Sl 28:9; I Tm 2:1,2; II Ts 1:11;3:1; Cl 4:3; Tg 5:16; I Jo 5:16.

184. Pelo quê devemos orar?

Devemos orar por tudo quanto realça a glória de Deus e o bem-estar da Igreja, o nosso próprio bem ou o de outrem; nada, porém, que seja ilícito.

Sl 51:18;122:6;125:4; Mt 6:9;7:11; I Ts 5:23; II Ts 3:16; I Jo 5:14; Tg 4:3.

185. Como devemos orar?

Devemos orar com solene apreensão da majestade de Deus e profunda convicção de nossa própria indignidade, necessidades e pecados; com corações penitentes, gratos e francos; com entendimento, fé, sinceridade, fervor, amor e perseverança, esperando nele com humilde submissão à sua vontade.

Gn 18:27; Sl 17:1;33:8;51:17;81:10;86:1;95:6;130:3;144:3;145:18;Mq 7:7; Lc 15:17-19;18:13; Mt 5:23,24;26:39; Jo 4:24; Ef 3:20,216:18; I Co 14:15;Tg 1:6;5:16; I Tm 1:2,8; Hb 10:22.

186. Que regra Deus nos deu para nos dirigir na prática da oração?

Toda a Palavra de Deus é útil para nos dirigir na prática da oração; mas a regra especial é aquela forma de oração que nosso Salvador Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos, geralmente chamada "Oração do Senhor".

II Tm 3:16,17; I Jo 5:14; Mt 6:9-13; Lc 11:2-4.

187. Como a Oração do Senhor deve ser usada?

A Oração do Senhor não é somente para direcionamento, como modelo segundo o qual devemos orar; mas também pode ser usada como uma oração, contanto que seja feita com entendimento, fé, reverência e outras graças necessárias para o correto cumprimento do dever da oração.

Mt 6:9; Lc 11:2.

188. De quantas partes consiste a Oração do Senhor?

A Oração do Senhor consiste de três partes: prefácio, petições e conclusão.

189. O que nos ensina o prefácio da Oração do Senhor?

O prefácio da Oração do Senhor, que é: “Pai nosso que estás nos céus”, nos ensina, quando orarmos, a nos aproximarmos de Deus com confiança na sua bondade paternal e no nosso interesse nele; com reverência e todas as outras disposições de filhos, afetos celestes e a devia apreensão do seu soberano poder, majestade e graciosa condescendência; bem assim o orar com outros e por eles.

Sl 95:6,7; 104:1; 113:4-6; 123:1; Lm 3:41; Is 63:15; Zc 8:21; 6:9; Lc 11:13; At 12:5; Rm 8:15.

190. O que pedimos na primeira petição?

Na primeira petição, que é: “Santificado seja o teu nome” – reconhecendo a inteira incapacidade e indisposição que há em nós e em todos os homens, de honrar a Deus como é devido -, pedimos que ele, pela sua graça, nos habilite e nos incline, a nós e aos demais, a conhecê-lo, confessá-lo e altamente estimar, a ele e a seus títulos, atributos, ordenanças, palavras, obras e tudo aquilo por meio do qual ele se dá a conhecer; a glorificá-lo em pensamentos, palavras e obras; que ele impeça e remova o ateísmo, a ignorância, a idolatria, a profanação e tudo quanto o desonre; que pela sua soberana providência dirija e disponha tudo para a sua própria glória.

II Rs 19:16; Is 64:1,2; Jr 14:21. Leiam-se os Salmos 8 e 14 inteiros. Sl 19:14; 51:15; 67:1-4; 72:19; 74:18,22; 83:18; 86:10,15; 97:7; 107:32; 145:6-8; Mt 6:9; II Co 2:14; 3:5.; IITs 3:1; Ef 1:17,18; 3:20,21; Fp 1:11;

191. O que pedimos na segunda petição?

Na segunda petição, que é: “Venha o teu reino”- reconhecendo que nós e todos os homens estamos, por natureza, sob o domínio do pecado e de Satanás -, pedimos que o domínio do mal seja destruído, o Evangelho seja propagado por todo o mundo, os judeus chamados, e a plenitude dos gentios seja consumada; que a igreja seja provida de todos os oficiais e ordenanças do Evangelho, purificada da corrupção, aprovada e mantida pelo magistrado civil; que as ordenanças de Cristo sejam administradas com pureza, feitas eficazes para a conversão daqueles que estão ainda nos seus pecados, e para a confirmação, conforto e edificação dos que estão já convertidos; que Cristo reine nos nossos corações, aqui, e apresse o tempo da sua segunda vinda e de reinarmos nós com ele para sempre; que lhe apraza exercer o reino de seu poder em todo o mundo, do modo que melhor contribua para estes fins.

Is 64:1,2; Sl 67(todo); 68:1; MI 1:11; Mt 6:10; 9:38; Rm 10:1; 11:25; II Co 4:2; Ef 2:2,3; 3:14,17; 5:26,27; At 26:18; II Ts 2:16,17; 3:1; Ap 12:9; 22:20.

192. O que pedimos na terceira petição?

Na terceira petição, que é: “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”- reconhecendo que, por natureza, nós e todos os homens somos, não só inteiramente incapazes e indispostos a conhecer e fazer a vontade de Deus, mas propensos a rebelar-nos contra sua palavra, a desanimar-nos e a murmurar contra sua providência, e inteiramente inclinados a fazer a vontade da carne e do diabo -, pedimos que Deus, pelo seu Espírito, tire de nós e dos demais toda a cegueira, fraqueza, indisposição e perversidade do coração, e pela sua graça nos faça capazes e prontos para conhecer, fazer e submeter-nos à sua vontade em tudo, com humildade, alegria, fidelidade, diligência, zelo, sinceridade e constância, como os anjos fazem no céu.

Dn 7:10; I Sm 3:18; Ez 11:19; Is 38:3; Jr 31:18; Sl 73:3; 103:20-22; 119:4,35,112; 123:2; Mq 6:8; Mt 6:10; 20:11; 26:20-1; At 21:14; ICo 2:24; Rm 2:7; 7:24,25; 8:7; 12:11; Tt 3:3; Ef 1:17,18; 2:2,3; 3:16; 6:6; II Co 1:12.

193. O que pedimos na quarta petição?

Na quarta petição, que é: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje” - reconhecendo que, em Adão e pelo nosso próprio pecado, perdemos o nosso direito a todas as bênçãos exteriores desta vida, e que merecemos ser, por Deus, totalmente privados delas, tendo elas se transformado em maldição para nós, no seu uso; que nem elas podem de si mesmas nos sustentar, nem nós podemos merecê-las nem pela nossa diligência consegui-las, mas que somos propensos a desejar, obter e usar delas ilicitamente -, pedimos, por nós mesmos e por outros, que tanto eles como nós, dependendo da providência de Deus, de dia em dia, no uso de meios lícitos possamos, do seu livre dom e conforme parecer bem à sua sabedoria paternal, gozar de uma porção suficiente desses favores e tê-los continuados e abençoados para nós em nosso santo e confortável uso e contentamento; e que sejamos guardados de tudo quanto é contrário ao nosso sustento e conforto temporais.

Gn 3:17;32:10; Dt 8:3,18;28:15-68. Lm 3:22; Sl 90:17;144:12-15; Pv 10:22;30:8,9; Jr 6:13; Os 12:7; Mt 6:11; Tg 4:3,13-15; I Tm 4:4-5;6:6-8.

194. O que pedimos na quinta petição?

Na quinta petição, que é: “Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores” - reconhecendo que nós e todos os demais somos culpados do pecado original e atual, e por isso nos tornamos devedores à justiça de Deus; que nem nós nem outra criatura qualquer pode fazer a mínima satisfação por essa dívida -, pedimos, por nós mesmos e por outros, que Deus, da sua livre graça e pela obediência e satisfação de Cristo adquiridas e aplicadas pela fé, nos absolva da culpa e da punição do pecado, que nos aceite no seu Amado, continuem o seu favor e graça em nós, perdoe as nossas faltas diárias e nos encha de paz e gozo, dando-nos diariamente mais e mais certeza de perdão; que tenhamos mais coragem de pedir e sejamos mais animados a esperar, uma vez que já temos este testemunho em nós, que de coração já perdoamos aos outros as suas ofensas.

Sl 51:7-12;130:3;143:2; Mq 6:6,7; Os 14:1; Mt 6:12,14,15;18:24,35; Lc 11:4; Rm 3:9,19,24,25;5:1,2,19;15:13; At 13:39; Ef 1:6; Il Pe 1:2.

195. O que pedimos na sexta petição?

Na sexta petição, que é: “Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal” - reconhecendo que o mui sábio, justo e gracioso Deus, por diversos fins, santos e justos, pode dispor as coisas de maneira que sejamos assaltados, frustrados e feitos por algum tempo cativos pelas tentações; que Satanás, o mundo e a carne estão prontos e são poderosos para nos desviar e enlaçar, que nós, depois do perdão de nossos pecados, devido à nossa corrupção, fraqueza e falta de vigilância, estamos, não somente sujeitos a ser tentados e dispostos a nos expor às tentações, mas também, de nós mesmos, incapazes e indispostos para lhes resistir, sair ou tirar proveito delas: e que somos dignos de ser deixados sob o seu poder -, pedimos que Deus de tal forma reja o mundo e tudo o que nele há, subjugue a carne, restrinja a Satanás, disponha tudo, conceda e abençoe todos os meios de graça e nos desperte à vigilância no seu uso; que nós e todo o seu povo sejamos guardados, pela sua providência, de sermos tentados ao pecado; ou que, quando tentados, sejamos poderosamente sustentados pelo Espírito, e habilitados a ficar firmes na hora da tentação; ou, quando, fracassados, sejamos levantados novamente, recuperados da queda, e que façamos dela uso e proveito santos; que a nossa santificação e salvação sejam aperfeiçoadas, Satanás calcado aos nossos pés e nós inteiramente libertados do pecado, da tentação e de todo o mal, para sempre.

Il Cr 32:31; Jó 2:2,6; Pv 7:22; Sl 19:13;51:10,12;81:11,12;119:133; Mt 6:13;26:41; Mc 4:19; Lc 21:34; I Pe 1:6,7;5:8,10; Tg 1:14; Gl 5:17; Rm 7:18,19;8:28;16:20; I Tm 6:9; Jo 17:15; Hb 2:18;13:20,21; I Co 10:13; Il Co 12:8; Ef 3:14-16;4:11,12; I Ts 3:13;5:23.

196. O que nos ensina a conclusão da Oração do Senhor?

A conclusão da Oração do Senhor, que é: “Porque teu é o reino e o poder e a glória para sempre. Amém”, nos ensina a reforçar as nossas petições com argumentos que devem ser derivados, não de qualquer mérito que haja em nós ou em qualquer outra criatura, mas de Deus; e ajuntar louvores às nossas orações, atribuindo a Deus, unicamente, a soberania eterna, onipotência e gloriosa excelência; em virtude do quê, como ele pode e quer socorrer-nos, assim nós, pela fé, estamos animados a instar com ele a que atenda aos nossos pedidos,

e a confiar tranqüilamente que assim o fará. E para testemunhar os nossos desejos e certeza de sermos ouvidos, dizemos: Amem.

I Cr 29:10-13; Jó 23:3,4; Jr 14:20,21; Dn 9:4,7-9; Mt 6:13; Fp 4:6; Ef 3:12,20,21; Lc 11:13; Hb 10:19-22; I Jo 5:14; Rm 8:32; I Co 14:16; Ap 22:20,21.